

DIÁRIO DA ASSEMBLEIA

ANO LXVII

FLORIANÓPOLIS, 12 DE ABRIL DE 2018

NÚMERO 7.260

MESA

Aldo Schneider
PRESIDENTE

Silvio Dreveck
1º VICE-PRESIDENTE

Mário Marcondes
2º VICE-PRESIDENTE

Kennedy Nunes
1º SECRETÁRIO

Dirce Heiderscheidt
2ª SECRETÁRIA

Ana Paula Lima
3ª SECRETÁRIA

Maurício Eskudlark
4º SECRETÁRIO

LIDERANÇA DO GOVERNO

Líder: Valdir Cobalchini
Vice-Líder: Mauricio Eskudlark

PARTIDOS POLÍTICOS (Lideranças)

**MOVIMENTO
DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**
Líder: Carlos Chiodini

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
Líder: Milton Hobus

**BLOCO PARLAMENTAR
PP, PR, PSB, PODEMOS**
Líder: José Milton Scheffer

PARTIDO DOS TRABALHADORES
Líder: Dirceu Dresch

**PARTIDO DA SOCIAL
DEMOCRACIA BRASILEIRA**
Líder: Dóia Guglielmi

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Líder: Cesar Valduga

PARTIDO SOCIAL CRISTÃO
Líder: Narcizo Parisotto

**PARTIDO DEMOCRÁTICO
TRABALHISTA**
Líder: Rodrigo Minotto

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Jean Kuhlmann - Presidente
Valdir Cobalchini – Vice-Presidente
Mauro de Nadal
Ricardo Guidi
Darci de Matos
Dirceu Dresch
João Amin
Marcos Vieira
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO

João Amin - Presidente
Marcos Vieira – Vice-Presidente
Luiz Fernando Vampiro
Antônio Aguiar
Cesar Valduga
Moacir Sopelsa
Luciane Carminatti

COMISSÃO DE PESCA E AQUICULTURA

Pe. Pedro Baldissera - Presidente
José Milton Scheffer – Vice-Presidente
Luiz Fernando Vampiro
Dóia Guglielmi
Carlos Chiodini
Gabriel Ribeiro
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Serafim Venzon - Presidente
Cesar Valduga – Vice-Presidente
Dirceu Dresch
Ada Faraco de Luca
Fernando Coruja
Jean Kuhlmann
Valmir Comin

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ricardo Guidi - Presidente
Serafim Venzon – Vice-Presidente
Luciane Carminatti
Moacir Sopelsa
Romildo Titon
Cleiton Salvaro
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MERCOSUL

Rodrigo Minotto - Presidente
Neodi Saretta – Vice-Presidente
Mauro de Nadal
Ada Faraco de Luca
Gelson Merisio
Valmir Comin
Dóia Guglielmi

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Marcos Vieira - Presidente
Milton Hobus – Vice-Presidente
Luiz Fernando Vampiro
Luciane Carminatti
Carlos Chiodini
Gabriel Ribeiro
José Milton Scheffer
Patricio Destro
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL

Natalino Lázare - Presidente
Moacir Sopelsa – Vice-Presidente
José Milton Scheffer
Dóia Guglielmi
Valdir Cobalchini
Pe. Pedro Baldissera
Cesar Valduga

COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MINAS E ENERGIA

Cleiton Salvaro - Presidente
Dirceu Dresch – Vice-Presidente
Carlos Chiodini
Jean Kuhlmann
Valmir Comin
Dóia Guglielmi
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE

Valdir Cobalchini - Presidente
Ricardo Guidi – Vice-Presidente
Ada Faraco de Luca
Neodi Saretta
João Amin
Marcos Vieira
Cesar Valduga

COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Mauro de Nadal - Presidente
Narcizo Parisotto – Vice-Presidente
Luciane Carminatti
Fernando Coruja
Gelson Merisio
Ismael dos Santos
Valmir Comin
Cleiton Salvaro
Dr. Vicente Caropreso

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

Fernando Coruja - Presidente
Dirceu Dresch – Vice-Presidente
Cesar Valduga
Ada Faraco de Luca
Gabriel Ribeiro
Natalino Lázare
Marcos Vieira

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Romildo Titon - Presidente
Ricardo Guidi – Vice-Presidente
Carlos Chiodini
Dirceu Dresch
Patricio Destro
Dr. Vicente Caropreso
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

Luciane Carminatti - Presidente
Valdir Cobalchini – Vice-Presidente
Fernando Coruja
Serafim Venzon
Antônio Aguiar
Natalino Lázare
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Cesar Valduga - Presidente
Pe. Pedro Baldissera – Vice-Presidente
Darci de Matos
Fernando Coruja
Luiz Fernando Vampiro
Valmir Comin
Dr. Vicente Caropreso

COMISSÃO DE SAÚDE

Neodi Saretta - Presidente
Fernando Coruja – Vice-Presidente
Mauro de Nadal
José Milton Scheffer
Serafim Venzon
Antonio Aguiar
Cesar Valduga

COMISSÃO DE PROTEÇÃO CIVIL

Patricio Destro - Presidente
Milton Hobus – Vice-Presidente
Moacir Sopelsa
Romildo Titon
Pe. Pedro Baldissera
Dr. Vicente Caropreso
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Dr. Vicente Caropreso - Presidente
Fernando Coruja – Vice-Presidente
Ismael dos Santos
Ada Faraco de Luca
Neodi Saretta
José Milton Scheffer
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE ÀS DROGAS

Ismael dos Santos - Presidente
Luciane Carminatti – Vice-Presidente
Narcizo Parisotto
Serafim Venzon
Romildo Titon
Darci de Matos
Natalino Lázare

<p>DIRETORIA LEGISLATIVA</p> <p>Coordenadoria de Publicação: Responsável pela revisão dos documentos, bem como editoração, diagramação e distribuição.</p> <p>Coordenadoria de Taquigrafia do Plenário: Responsável pela composição e revisão das atas das sessões ordinárias, especiais, solenes e extraordinárias.</p> <p>DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES</p> <p>Coordenadoria de Divulgação e Serviços Gráficos: Responsável pela impressão.</p>	<p>DIÁRIO DA ASSEMBLEIA</p> <hr/> <p>EXPEDIENTE</p> <hr/>  <p>Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina Palácio Barriga Verde - Centro Cívico Tancredo Neves Rua Dr. Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500 Internet: www.alesc.sc.gov.br</p> <p>IMPRESSÃO PRÓPRIA - ANO XXVII NESTA EDIÇÃO: 20 PÁGINAS</p>	<p>ÍNDICE</p> <p>Plenário Ata da 004ª Sessão Solene realizada em 22/03/2018 2 Ata da 007ª Sessão Especial realizada em 26/03/2018 7 Ata da 008ª Sessão Especial realizada em 27/03/2018 10</p> <p>Publicações Diversas Leis 14 Lei Complementar 14 Ofícios 14 Portarias 15 Projetos de Lei 17</p>
--	--	--

P L E N Á R I O

ATA DA 004ª SESSÃO SOLENE

DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 22 DE MARÇO DE 2018,

EM HOMENAGEM AOS GRUPOS FOLCLÓRICOS DE BLUMENAU

E REGIÃO E COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS DE FUNDAÇÃO

DA ASSOCIAÇÃO DOS GRUPOS FOLCLÓRICOS GERMÂNICOS

DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ - AFG

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) -Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene, desejando uma boa noite a todos.

Convido para compor a mesa as autoridades a serem nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual Jean Kuhlmann;

Senhor presidente da Fundação Cultural de Blumenau, Rodrigo Ramos, neste ato representando o excelentíssimo senhor prefeito de Blumenau Napoleão Bernardes;

Excelentíssimo senhor vereador da cidade de Blumenau, Adriano Pereira;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Blumenau, Sylvio Zimmermann;

Excelentíssima senhora vereadora do município de Indaial, Aurora Antunes Coelho;

Senhor presidente da Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do médio vale do Itajaí, folclorista Rodrigo Ismael Volles;

Senhor presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Blumenau, Elton Gomes;

Excelentíssimo senhor cônsul honorário da Áustria, Mauro Kirsten;
Senhora folclorista da Blumenau, FolkstanGroup Roswitha Ziel;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão solene foi convocada por solicitação desta deputada e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares em Homenagem aos Grupos Folclóricos de Blumenau e região, em Comemoração a 25 anos da Fundação da Associação dos Grupos Folclóricos do Médio Vale do Itajaí.

Convido, ainda, a vereadora Aurora Coelho, da cidade de Indaial, para compor a mesa. Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do hino.)
A seguir, teremos a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à exibição do vídeo.)
[Degravação: Nicole Loraine Engel]
Registramos, com muita satisfação, a presença das seguintes autoridades:

Senhora presidente da Fundação Pró-Família, Cristiane Loureiro;

Senhor presidente do Centro Cultural 25 de Julho, Dieter Berner;

Senhor diretor-presidente da Fundação Cultural do município de Timbó, Jorge Ferreira;

Senhor diretor da Escola Barão do Rio Branco do município de Blumenau, Marcos da Silva;

Senhora presidente do Instituto de Artes Integradas - Inart, Maria Teresinha Heimann;

Senhor presidente do Grêmio Esportivo Olímpico, Braulino Pontes;

Senhora diretora do Arquivo Histórico de Blumenau, Sueli Petry;

Senhora vice-presidente da Associação dos Aposentados, Pensionistas e Idosos de Blumenau - Asaprev, Susete Santos de Novaes;

Sejam todos muito bem-vindos!

A seguir convido para fazer uso da palavra, o excelentíssimo senhor deputado, Jean Kuhlmann.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Senhoras e senhores, boa noite!

Permito-me, aqui, cumprimentando a deputada Ana Paula Lima, requerente desta sessão solene, aprovada por unanimidade pelo Parlamento, saudar o sr. Rodrigo Ramos, que representa o prefeito de Blumenau, Napoleão Bernardes; o vereador Adriano Pereira, que representa a Câmara de Vereadores de Blumenau, e estendo os cumprimentos aos demais vereadores e vereadoras aqui presentes; saúdo o sr. presidente da Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale Itajaí, o folclorista Rodrigo Ismael Volles e todas as autoridades aqui presentes.

Primeiramente, quero parabenizar a deputada Ana Paula Lima, pela brilhante ideia de propor esta sessão solene, aprovada por todos os deputados.

Inicialmente, gostaria de dizer que cada um de vocês representa muito mais do que apenas um grupo folclórico, mas, acima de tudo, promovem a preservação e o enobrecimento da nossa tradição, da nossa história, de tudo que os nossos antepassados trouxeram de bom para nós, e quem respeita o passado, quem preserva a tradição, com certeza, garante um futuro de qualidade. Vocês representam cada vez mais a garra de um povo, a vontade e a superação.

Por isso, muito mais do que o passado, vocês representam um futuro de alguém que acredita que a dança, o grupo folclórico, a amizade, práticas boas e positivas podem construir uma sociedade melhor, justa e mais fraterna. Vocês representam um passado brilhante, mas, acima de tudo, a esperança do futuro que desejamos.

Por isso, nesta noite, a Assembleia Legislativa, por autoria da deputada Ana Paula Lima, presta esta homenagem a vocês que representam o passado e o futuro de quem sonha com um mundo melhor.

Muito obrigado!

Sejam bem-vindos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Neste momento, na qualidade de autora do requerimento que ensejou a presente sessão, faço uso da palavra, e solicito ao sr. deputado Jean Kuhlmann que assuma a Presidência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jean Kuhlmann) - Convido a sra. deputada Ana Paula Lima para fazer uso da palavra. *[Degravação: Taquígrafa Sílvia]*

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Cumprimento o colega parlamentar, deputado Jean Kuhlmann; os vereadores da nossa cidade de Blumenau, Sílvio Zimmermann e Adriano Pereira; a nossa vereadora do município de Indaial, Aurora Antunes Coelho; o queridíssimo presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Blumenau, Elton Gomes; o excelentíssimo sr. cônsul honorário da Áustria, Mauro Kistner; a folclorista da Blumenauer Volkstanzgruppe, Roswitha Ziel; o presidente da Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale do Itajaí, o meu querido amigo Rodrigo Ismael Volles. Sejam todos muito bem-vindos.

Tive o prazer de receber alguns de vocês na entrada e vi o quanto é belo, o quanto é bonito, esse colorido que, daqui de cima, conseguimos visualizar. A nossa cidade, a nossa região, realmente é muito privilegiada. Por este motivo, fiquei encantada! Acho, Elton, que o colorido das roupas, o sorriso nos olhos, o arrumar para a apresentação, é um ritual bellissimo.

Em vista disso, a Assembleia Legislativa, nesta data, tem a honra de homenagear cada um de vocês por manter esta tradição tão importante para a nossa região, sobretudo, para o nosso estado e nosso país.

Assistir a uma apresentação de um grupo folclórico significa ser contemplado com uma herança imaterial. Isso porque, se a chamada cultura erudita, fundada na literatura, na música clássica, na poesia, no teatro e em outras mais, é importante para a disseminação do saber, da cultura popular; é essencial para a construção da identidade de um povo ou de toda uma civilização. O folclore viabiliza a oportunidade de absorver todo um conjunto de valores praticados por um povo, é como se fosse uma imersão, um mergulho, um banho de sabedoria tradicional e, também, a renovação por vê-la passar de geração para geração.

No Brasil, a mistura de tradições dos povos, que constituem a nação brasileira, índios, africanos, europeus e asiáticos, formando o nosso país, em Santa Catarina, particularmente, na região do Médio Vale do Itajaí, incontáveis grupos divulgam principalmente as tradições europeias, com alegria e encantamento.

Costumo dizer, senhora Ângela, que uma característica marcante do jeito de ser das pessoas do Vale é a incrível capacidade de superação, tantas vezes demonstrada diante de calamidades provocadas por eventos climáticos. Foi o que aconteceu aqui, na nossa cidade, em 1983 e 1984, quando, em resposta a emblemática cheia que avassalou a nossa região naquele ano, a resposta foi a Oktoberfest, acrescentando a beleza, o entusiasmo, a resiliência do povo, foi criado o primeiro grupo de danças folclóricas alemãs da cidade, a Blumenauer Volkstanzgruppe. A partir daí, como toda boa semente germina, muitos grupos afins foram criados, tantos e tão representativos que deram origem à Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale do Itajaí.

Conhecer um pouco da história, senhoras e senhores, conhecer um pouco das origens do nosso povo, em especial, através do colorido dos trajes, da beleza da música, do encantamento da dança, tem uma importância extraordinária para a cultura popular. Por isso, a Assembleia Legislativa, através da intervenção parlamentar, com o apoio incondicional do presidente do Conselho de Cultura, Elton Gomes, com a participação do Rodrigo e da Roswitha houve a proposta da presente sessão solene em homenagem aos 25 anos da Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale do Itajaí, e aos grupos folclóricos da região do Médio Vale do Itajaí, que foi uma iniciativa prontamente aprovada, deputado Jean, por unanimidade e incentivada pela Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina.

São 19 grupos, além da própria associação, merecidamente homenageados, por conservarem hábitos e costumes da Baviera, da Pomerânia, da Baixa Saxônia, do Tirol Austríaco, da Floresta Negra, enfim, especialmente da Alemanha e da Áustria. Como não poderia deixar de ser, todos os grupos têm nomes compostos por um agregado de palavras em alemão impronunciáveis por alguém que desconhece a língua, porém plenos de significados, referentes as suas mensagens centrais. São nomes, queridos, que falam do povo, que falam de união, que falam de todos juntos ou unidos, que falam de amizade, que falam de luta, que falam de concórdia, da dança, da música, de um buquê de flores e da cidade jardim. Ou, Aurora, de locais emblemáticos como a Ponte de Arcos do município de Indaial, o Morro Azul do Município de Timbó, e o Verde Vale, que é alusão ao vale do Itajaí. Gostaria que me perdoassem pela tradução, porque para mim seria impossível pronunciar o nome de cada grupo, e acabaria errando. *[Degravação: Taquígrafa Sara]*

São então, dessa forma, designativos que expressam a criatividade e a arte que os

grupos carregam na alma e generosamente oferecem ao público um espetáculo de rara beleza, que nos orgulha muito. Que a nossa profunda gratidão fique materializada nesta oportunidade, porque além da dimensão cultural a Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale do Itajaí promovem eventos que levam à nossa marca para o exterior, como aconteceu no ano 2002, no Encontro Internacional de Dança Folclórica, que proporcionou a integração da Alemanha, França e outros países da América Latina. O nosso reconhecimento é ainda maior e possível, porque a mensagem que os nossos grupos folclóricos transmitem é de esperança, crença na construção de um país melhor, justo, fraterno, belo.

Muito obrigada, a vocês por permanecerem geração a geração, nessa tradição que faz o diferencial da nossa cidade, da nossa região no estado de Santa Catarina e no país. Vocês nos dão muito orgulho.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

Neste momento, convido o sr. mestre de cerimônias - Marcos Roberto Pereira - para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Neste momento o Poder Legislativo catarinense, em sessão solene, presta homenagem aos grupos folclóricos de Blumenau e região e comemoração dos 25 anos de fundação da Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale do Itajaí - AFG.

Senhoras e senhores, em 1984, aconteceu em Blumenau a primeira edição da Oktoberfest. Nesse mesmo ano nascia também, junto ao Centro Cultural 25 de Julho, o primeiro grupo de danças folclóricas alemãs da cidade, a Blumenauer Volkstanzgruppe. Este foi um marco na história cultural da cidade e de toda a região do Médio Vale do Itajaí. E a ideia do grupo de danças folclóricas alemãs tanto deu certo que muitos grupos foram sendo formados a partir deste, em diversas sociedades, proporcionando a participação de mais pessoas neste trabalho que reúne a alegria de dançar e o prazer de estar com amigos.

A AFG foi criada com a finalidade de fortalecer a integração dos grupos e se fazer forte como entidade mantenedora cultural, e agrega, hoje, 19 grupos da cidade e região entre as categorias infantil, juvenil, adulto e sênior num total de aproximadamente 600 folcloristas.

Convidamos a deputada Ana Paula Lima, juntamente com o deputado Jean Kuhlmann, para fazerem a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem o senhor presidente da Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale do Itajaí - AFG, Rodrigo Ismael Volles e toda a sua diretoria: Simone Passold Freitas, Evandra Medeiros Eberle, Stefan Ziel, Ricardo Stedile, Emandes Batista da Silva, Isneide Dalsenter Oechsler, Karla Drews, Roswitha Ziel e Hécio Liesenberg.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade, o Parlamento catarinense fará a entrega de certificados aos representantes dos grupos folclóricos que com determinação e empenho mantêm viva a tradição e a cultura popular no estado de Santa Catarina.

Convidamos para receber o certificado a senhora Carla Andreia Maske e o senhor André Cristiano Siewert, representando o Grupo Folclórico Alpino Germânico de Pomerode.

Fundado em 1968 pelo austríaco Francisco Zmazek, apresentam danças típicas

da Baviera e Tirol austríaco que, na maioria das danças, os rapazes demonstram a sua força através do sapateado e as moças com seu charme através dos girados.

(Procede-se à entrega da homenagem.)
(Palmas)

Convidamos a senhora Mari Ellen Tamara Bork e o senhor William Weiland, representando a Blumenauer Volkstanzgruppe.

Fundado em 1984, foi o primeiro grupo folclórico germânico de Blumenau. Mantém fortes laços de amizade com grupos na Alemanha e Áustria. Em seu quadro hoje existem duas categorias de danças: em pares e também um grupo de platter, sapateado exclusivo dos rapazes.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas) [Degravação: Taquígrafa Elzamar]

Convidamos para receber o certificado a senhora Jane Mary Schmitz Liesenberg e o senhor Hélcio Dieter Liesenberg, representando o Eintrachtvolkstanzgruppe.

Fundada em 1987 pela determinação de alguns jovens participantes da comunidade luterana de Itoupava Central, hoje é sediado no Clube Concórdia que há 30 anos promove a preservação de atividades culturais de origem germânica através da reunião de amigos criando e mantendo o laço de amor, amizade, fraternidade e família.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora Karla Drews e Andre Christian Fadl, representando o Trachtenverein Eintracht.

Fundada em 1987 por jovens da juventude evangélica da Itoupava Central, sediado na Sociedade Serrinha, na Vila Itoupava, distrito mais alemão de Blumenau, mantendo fortes laços com associações de folclore e grupos de dança do Brasil e na Alemanha.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas)

Convidamos para receber o certificado as senhoras Cyntia Samantha Teske Bona, Cristina Poltronieri, Angela Ideker e o senhor Itamar Bona, representando o Grupo Folclórico Teutônia.

Fundada em 1987 resgata as origens culturais da Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga pratica as danças folclóricas das regiões da Prússia, Pomerânia e Baixa Saxônia de onde vieram os primeiros imigrantes do Vale do Itajaí.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora Marcela Naisa da Silva e o senhor Narlei da Silva, representando o Grupo Folclórico Freiheitstanzgruppe.

Fundado em 1988, com sede no Clube de Caça e Tiro Velha Central, o grupo possui quatro categorias: mirim, juvenil, adultos e casados, oportunizando as pessoas de todas as idades a se inserirem no meio folclórico.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora Simone Passold Freitas e o senhor Gilberto Freitas, representando o Grupo Folclórico Germânia.

Fundada em março de 1988, está localizado junto à sede da Sociedade Recreativa e Cultural Fortaleza Tribess, constituída atualmente por duas categorias: adultos e casados.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora Vanessa de Oliveira da Silva e o senhor Rafael Schroeder, representando o Bogenbrücke Volkstanzgruppe de Indaial.

Fundado em 1991, o Grupo Folclórico Alemão da Fundação Indaialense de Cultura, hoje, denominado Bogenbrücke

Volkstanzgruppe que no idioma alemão significa Grupo de Danças Folclóricas Ponto dos Arcos, nome dado ao grupo para homenagear um dos pontos turísticos da cidade de Indaial.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas)

Convidamos para receber o certificado as senhoras Siegrund Gessner, Sônia Dalmonico e os senhores Jorge Ferreira e Julio Guilherme, representando o Volkstanzgruppe Blauer Berg de Timbó.

Fundado em 1991, Blauer Berg, quer dizer Morro Azul, em homenagem a um grande ponto turístico da cidade de Timbó. Em 2013 criou suas categorias, infante e infante-juvenil.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora Arystela Lingner e o senhor Jean Carlos da Silva, representando o Volkstanzgruppe Grünes Tal.

Fundado em 1992 pelo casal Ary e Itala Lingner ambos *in memoriam*, com o intuito de resgatar e preservar a cultura através da dança folclórica germânica tendo como patrono o engenheiro Richard Paul Werner, fundador da Eletro Aço Altona.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas) [Degravação: Cinthia de Lucca]

Convidamos para receber o certificado a senhora Raviane Em e o senhor André Gustavo Silmon, representando o Freundschaft Volkstanzgruppe.

Fundado em 1993, tem como objetivo cultivar as tradições germânicas através da dança, promovendo a amizade entre seus integrantes e de outros grupos folclóricos. Em sua história promoveu várias apresentações na região sul e São Paulo.

(Procede-se à entrega do certificado.)
(Palmas)

Convidamos para receber os certificados a senhora Patrícia Celva e senhor o Gilmar Celva, representando o Alle Tanzen Zusammen de Guabiruba.

Fundado em 1993 é um dos departamentos da Associação Artística Cultural de São Pedro, e tem sua sede em Guabiruba, seu traje atual é o Gutak, da cidade de Gutatal, da região da Floresta Negra do estado alemão Baden-Württemberg.

(Procede-se à entrega dos certificados.)
(Palmas)

Convidamos para receber os certificados as senhoras Adriana Asleben e Marilise Baher Theiss e os senhores Edson Kleine, Sérgio Luis Theiss, os jovens Vinicius Wippel e Maira Dauer Wagner, representando o Tanz-Und Spielgruppe Gartenstadt.

Fundado em 1996, o grupo que em português significa Grupo de Danças e Entretenimento Cidade Jardim. É uma homenagem à Blumenau, com a adoção da carinhosa referência ao município.

(Procede-se à entrega dos certificados.)
(Palmas)

Convidamos para receber os certificados os jovens Marcelle Jehle, Ana Carolina Bee e Maria Eduarda Bee, os senhores Yuri Kraf, Peter Lorenz Kuhlmann, Artur Guenther Nazário e Gabriel Tomazini, representando o Grupo Folclórico Blumenstraus.

Fundado em 1997, Blumenstraus traduz-se Buquê de Flores, homenagem à cidade de Blumenau, e pertence à Escola Barão do Rio Branco, atualmente com 48 integrantes nas categorias mirim, infantil e juvenil.

(Procede-se à entrega dos certificados.)
(Palmas)

Convidamos para receber os certificados a senhora Joeli Kurek Stedile e o senhor Ricardo Stedile, representando o Grupo de Danças Folclóricas Fritz Müller.

Fundado em 2000, homenageia o médico e naturalista Fritz Müller, um dos primeiros imigrantes a chegar a Blumenau, tem como objetivo manter as tradições folclóricas alemãs através da dança. O lema do grupo é: cultura e amizade através da dança.

(Procede-se à entrega dos certificados.)
(Palmas)

Convidamos para receber os certificados a senhora Ana Caroline Passold Amaral e senhor Daniel Amaral, representando o Grupo Folclórico Badenfurt.

Iniciou suas atividades em 2002, através de um grupo de amigos que preservam parte das tradições folclóricas germânicas através da dança. Em 2014, criou sua categoria de sapateado, o schuhplatter, cujo lema é preservar nossa origem, honrar nossa história.

(Procede-se à entrega dos certificados.)
(Palmas)

Convidamos para receber os certificados a senhora Dolores Lafin Hoffmann e o senhor Helcio Hermes Hoffmann, com a sua filha Luiza Cauane Lafin Hoffmann, representando a Associação Cultural Freundeskreis, traduzido significa círculo de amigos, fundado em agosto de 2005. Iniciou como um grupo de teatro e atualmente a dança é a atividade principal.

(Procede-se à entrega dos certificados.)
(Palmas)

Convidamos para receber os certificados as senhoras Maristela Klug Gessner e Dalila de Lima de Brito, os senhores Gerson Gessner e Silvio Rodrigues de Brito, representando o Volkstanzgruppe Tanz Im Tal de Benedito Novo.

Foi fundada em 2006, motivada pela terceira noite das tradições, A Noite Alemã, que tinha como objetivo manter viva a cultura dos descendentes alemães desse município, o nome do grupo traduz-se como dança no vale, devido ao fato de Benedito Novo, geograficamente, encontrar-se em um vale.

(Procede-se à entrega dos certificados.)
(Palmas)

Convidamos para receber os certificados a senhora Vera Lúcia Guimarães Póvoas e o senhor Roberto Claudionor Póvoas, representando o Grupo Folclórico Viver Itajaí.

Criado em agosto de 2016, tem como objetivo firmar a nossa identidade cultural e valorizar a cultura alemã através da dança. [Degravação: Taquígrafa Ana Maria]

Agradecemos a sra. deputada e ao sr. deputado a entrega das homenagens.

(Palmas)

Senhoras e senhores, neste momento convidamos os vereadores da Câmara Municipal de Blumenau Sylvio Zimmermann e Adriano Pereira, para fazerem a entrega da moção em homenagem à Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos - AFG, pela passagem dos seus 25 anos.

Convidamos para receber a homenagem o senhor presidente da Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale do Itajaí, folclorista Rodrigo Ismael Volles.

(Procede-se à entrega da moção.)
(Palmas)

Agradecemos aos srs. vereadores e ao sr. presidente da AFG, a entregada da homenagem.

Esta sessão está sendo gravada e será transmitida durante a semana pela TVAL.

Muito obrigado!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, a sra. Roswitha Ziel, folclorista da Blumenauer Volkstanzgruppe.

A SRA. ROSWITHA ZIEL - Meus cumprimentos, em nome da deputada Ana Paula Lima, do deputado Jean Kuhlmann, do

presidente da Fundação Cultural de Blumenau Rodrigo Ramos, a mesa aqui composta.

Prezados folcloristas, familiares, público aqui presente, muito boa noite.

(Passa a ler.)

"Há meio século, pessoas de Blumenau e região tiveram o anseio de fazer algo a mais, buscar uma forma de fortalecer a cultura regional, dentro do contexto histórico no qual estavam inseridos. Assim começaram a se dedicar à dança folclórica germânica, buscando formas e possibilidades para a mesma. Mais pessoas foram se engajando e um movimento cultural tomou conta da cidade e região. Mas, o que efetivamente motivou essas pessoas naquela época? E o que hoje motiva as pessoas a participarem de um grupo com este viés de trabalho? O que faz investirem o seu tempo, sua energia, suas habilidades diversas a essa prática cultural?"

Questionamentos como esses me levam a refletir sobre o agir enquanto integrante folclorista atuante há mais de 20 anos, coordenadora de grupo e, principalmente, estando incumbida de falar em nome dos nossos integrantes, folcloristas aqui presentes.

Certamente os grupos de dança folclórica devem ter algo a mais a oferecer. Algum diferencial em relação a outros grupos de encontro nos horários de folga, grupos de prática desportiva, de conversas jogadas ao vento, ou até de horas em frente a aparelhos de tecnologias diversas dedicadas ao entretenimento pessoal.

Recentemente escutei alguém dizer que não somente faz dança folclórica, mas vive a dança folclórica. Perguntei-me, o que leva alguém a fazer esta declaração? Deve haver algo muito importante e marcante que vivenciou para reservar tão grande importância em sua vida. Afinal, viver algo tem mais profundidade e envolvimento que o simples fazer. Viver busca o coração, o estar ligado integralmente em pensamentos e atitudes, em ser diferente.

Acredito que para a maioria dos folcloristas, assim como para mim, também, a dança folclórica tenha iniciado como um *hobby*, um convite para dançar com amigos, sem maiores compromissos. Muitos ficaram somente neste patamar, outros descobriram que o trabalho cultural é muito mais profundo, que tem muito mais a oferecer.

Mas, em que consiste o diferencial dos grupos de dança folclórica e dos que oferecem algo a mais aos seus participantes? O que motiva as pessoas de diversas faixas etárias a adentrarem neste mundo tão fora do convencional?

Somos hoje mais de 600 folcloristas envolvidos nos 19 grupos da nossa associação, uma média de 31 integrantes por grupo. Pelo fato de ser uma atividade cultural, podemos considerar uma média relativamente alta. E entre estes estão crianças, jovens, adultos e idosos. Pessoas essas que dedicam suas horas de lazer para uma prática de dança e cultura, atuando também como agentes transformadores na sociedade.

E o que leva alguém a se dedicar a esse lazer cultural? Em uma breve enquête, alguns pontos foram destacados e o principal foi a amizade, vínculo que se cria com pessoas que estão envolvidas em uma atividade que cria amizade, vai além do simples convívio em grupos e que cria vínculos para a vida. *[Degravação: Taquígrafa Cida]*

E a amizade se transforma em uma nova família. Foram destacados os valores culturais fomentados nos grupos em função de sua característica fundamental. Valores esses dos quais nossa sociedade carece, valores que, muitas vezes, as famílias não conseguem mais proporcionar.

A força do envolvimento com a cultura transcende os limites da nossa lida diária, nos leva a um novo mundo, eleva os pensamentos para alcançar voos, antes impensáveis, e a dança por si só proporciona alegria, momentos de prazer e descontração. O corpo em movimento é ativado com todas as suas funções, assim, o simples fato de dançar movimenta o corpo e a alma.

Dança folclórica é essencialmente uma atividade física, mas agrega um valor maior a cultura a qual esta vinculada. Na dança são muitos os passos e ritmos que mediam a integração entre os parceiros e os pares; a valsa, ländler, shotes, dreahr, mazurka e polca, que nos embalam e envolvem, nos proporcionam momentos que permitem de certa forma, uma volta no tempo. Remetem-nos a seus países de origem ou simplesmente a uma forma de lazer diferenciado.

Na dança buscamos algo mais para as nossas vidas, no anseio por diversão, quebra de rotina ou quando queremos uma mudança de pensamento ou de visão do mundo. Ser integrante de grupo folclórico fomenta a amizade, os valores, o trabalho conjunto. Quem abraça a causa do folclore germânico, participando de um grupo de dança, e a ele se entrega, logo percebe o quanto acaba envolvido em muito mais que apenas dançar. Afinal, além de simplesmente dançar, representamos uma cultura. Somos mensageiros para todos que estão ao nosso redor, ao que nos assistem às nossas apresentações, ao que nos aplaudem ou deixam de fazer por não entenderem a nossa mensagem. Ser folclorista é, acima de tudo, estar ciente do seu diferencial e, se possível for, não apenas fazer, mas, sim, viver o folclore."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) -

Muito obrigada senhora Roswitha Ziel!

Convido para fazer uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o sr. presidente da Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale do Itajaí, o folclorista Rodrigo Ismael Volles.

O SR. RODRIGO ISMAEL VOLLES - Cumprimento a mesa diretora, a exma. sra. deputada Ana Paula Lima, o exmo. sr. deputado Jean Kuhlmann, os vereadores Adriano Pereira, Sylvio Zimmermann e os demais membros da mesa.

Meus amigos folcloristas, familiares, parceiros aqui presentes, muito boa noite!

(Passa a ler.)

"É com imensa alegria e prazer que me dirijo a todos vocês, em nome da Associação Folclórica e Cultural, para expressar meu grande agradecimento à Assembleia Legislativa de Santa Catarina, por reconhecer o trabalho exercido por esta associação e seus grupos associados nesta sessão solene.

A nossa AFG, como então é conhecida, nasceu de uma ideia de oito grupos em especial, no dia 29 de novembro de 1993. A ideia era se reunir e trabalhar de forma coletiva para incentivar ainda mais o entrosamento e o incentivo a dança folclórica.

Fico imaginando todas as conversas, as discussões que estes grupos tiveram até chegar a esta ideologia. Além disto, reflito se naquela época eles tiveram alguma noção da proporção de crescimento que a nossa associação tomaria nos seus 25 anos de história. Nós crescemos e mais grupos de Blumenau se associaram no decorrer dos anos, recebemos cidades vizinhas do Médio Vale de Itajaí como associados, sendo elas: Pomerode, Timbó, Guabiruba, Benedito Novo, Indaial e, hoje, temos dezenove grupos associados.

Os grupos estão, hoje, aqui presentes, nem todos em sua grande maioria de integrantes, mas como dito também anteriormente, temos atualmente mais de 600 folcloristas dentro da nossa associação, divididos nas diversas categorias existentes, dentro de cada grupo. São crianças, adolescentes, adultos e idosos, somando 600 sonhos diferentes, diferentes pensamentos e opiniões, mas todos focando num objetivo em comum que é manter vivo o folclore alemão através da dança.

A dança, que para nos é algo tão comum em nosso dia a dia está ao lado do teatro e da música, como uma das principais atividades das artes cênicas da antiguidade. Através das nossas coreografias, expressamos todo nosso sentimento ao público que nos prestigia, todo o amor, toda a nossa dedicação e carinho que temos pela expressão cultural que abraçamos.

Dirijo-me agora aos coordenadores e aos integrantes de cada grupo aqui presentes. Nós não teríamos os nossos 25 anos de história, sem a ajuda de vocês. Aos coordenadores que se dedicam, no seu tempo livre, estudar a dança e preparar o seu ensaio, aos integrantes que fortalecem o grupo e perpetuam este amor pela dança dentro da sua sociedade.

Agradeço a todos vocês por acreditar na cultura, por acreditar na AFG, por acreditar nas pessoas. A cultura molda o ser humano e transforma a sociedade. Nós, como fomentadores da cultura, temos a função de educar, evoluir e transformar a sociedade na qual vivemos. *[Degravação: Nicole Loraine Engel]*. Se todos nós, trabalharmos unidos com harmonia, presteza, amor e respeito, temos certeza que a nossa associação comemorará 30, 40, 50 anos, e muitos anos além desses 25 comemorados em 2018."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigado, sr. Rodrigo Ismael Volles, pelo seu pronunciamento.

Nesse momento convido, o sr. presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Blumenau, senhor Elton Gomes, para fazer uso da palavra.

O SR. ELTON GOMES - Boa Noite, deputada Ana Paula Lima, deputado Jean Kuhlmann!

Manifesto meus cumprimentos ao presidente da Fundação Cultural Rodrigo Ramos e ao cônsul da Áustria, sr. Mauro Kirsten, ao Rodrigo Volles presidente da nossa associação, aos vereadores, Adriano Pereira, Sylvio Zimmermann, Aurora Coelho e à representante dos homenageada, a folclorista, Roswitha Ziel.

Amigos folcloristas, falo aqui nesta noite, representando o Conselho Municipal de Política Cultural de Blumenau que, pela primeira vez, é presidido por folclorista. Falo isso para que tenhamos o entendimento e a dimensão dos espaços e decisão que nós, do folclore, ocupamos e representamos. Folclorista que sou, fico extremamente feliz pelo reconhecimento de todos os integrantes, dos nossos grupos, especialmente de toda a nossa AFG.

Hoje, é uma noite ímpar na nossa história, não por se tratar apenas de uma noite de entrega de homenagem, mas pelo reconhecimento da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina da nossa cultura, das tradições e da dança.

Através da dança, nós conseguimos de forma criativa, colaborativa e coletiva difundir a história de um dos costumes alemães. Importante destacar também que a dança folclórica tem um caráter social, superando a dança, enquanto apenas uma atividade festiva.

Também participamos de atividades sociais, estamos nas comunidades, associação de moradores e entidades. Participar dos grupos também possibilita a construção de um processo de aprendizado, disciplina, de comprometimento que envolve o conhecimento das danças, os ensaios, as apresentações e o trabalho de pesquisas de nossos trajes.

Esta noite também é muito importante reconhecer as pessoas que nos antecederam e que iniciaram esse processo de dança folclórica na nossa região, em especial aquelas que iniciaram a história, como exemplo, a nossa Comendadora da Cultura da cidade de Blumenau, dona Ângela, também o sr. Ideker, o sr. Ari, a dona Ítala, estamos aqui nesta noite reunidos.

É preciso também reconhecer não só os grupos que hoje receberam esta homenagem e deram sua contribuição, mas, também, aqueles que, por algum outro motivo, não estão mais ativos, como exemplo, o sr. Zulma Volkantzgrupper; a nossa amiga folclorista Luciana; o grupo folclórico Frohlich Kreis, fundado e criado pela Maria Terezinha Heimann, da fundação cultural; o grupo folclórico Frosihn, coordenado também pela dona Ítala e o grupo Passo Manso. Então, temos que nos lembrar desses grupos que fizeram parte e também nos ajudaram estar aqui nesta noite.

Em nome do grupo folclórico do qual faço parte, o Gartenstadt, em nome do Clube Grêmio Esportivo Olímpico, que abriu a porta e nos possibilitou ter um espaço para os ensaios, como todos vocês têm seus clube. Quero aqui agradecer a todos os grupos que nesta noite extraordinária participam desta homenagem de celebração do folclore, especialmente, ao nosso presidente da Associação da AFG, Rodrigo Ramos, pela forma exemplar, conduzindo a nossa associação, também pela construção de uma política cultural democrática aos nossos grupos da nossa cidade.

Por último, sou suspeito, mas quero fazer um agradecimento especial à nossa deputada estadual Ana Paula Lima, a sensibilidade, a lembrança e o carinho ao prestar esta homenagem, que, sem dúvida, jamais sairá das nossas memórias e muito menos da nossa história.

Muito obrigado, deputada!

Meus agradecimentos aos componentes da mesa e aos folcloristas presentes nesta noite de homenagem.

Muito Obrigado!

(Palmas)

(COM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, querido Elton, pelo seu belíssimo pronunciamento.

Neste momento convido para fazer uso da palavra, o presidente da Fundação Cultural de Blumenau, Rodrigo Ramos, neste ato representando o prefeito municipal de Blumenau, sr. Napoleão Bernardes.

O SR. RODRIGO RAMOS - Deputada Ana Paula Lima, deputado Jean Kuhlmann, senhoras e senhores, integrantes da mesa, telespectadores da TVAL, boa noite!

Quero dizer, deputada, que é uma alegria muito grande representar o município, em nome do prefeito Napoleão Bernardes e do vice-prefeito Mário Hildebrandt, nesta noite homenageando a dança folclórica do Vale do Itajaí. Quero dizer também que o vereador Sílvio Zimmermann, juntamente com o vereador Adriano Pereira propuseram igual homenagem na Câmara de Vereadores de Blumenau.

Muitas pessoas perguntam sobre a função do legislador. Acredito que o Legislativo, vereadores Sílvio, Adriano e nobres deputados, é representar a sociedade e também reconhecer

a atuação das instituições em prol do bem-estar da comunidade. Por isso, a homenagem da Assembleia Legislativa aos colaboradores, realizando esta sessão solene. Iniciativa também da Câmara de Vereadores de Blumenau.

Quero fazer uma saudação especial à minha colega de colegiado, presidente da Fundação pela Família, Cristiane Loureiro e, de modo partícula, r saudar a nossa Comendadora da Cultura, Ângela Ideker, já foi citada pelo Elton, a quem no ano passado, tivemos a oportunidade e alegria de fazer reverência justa e merecida, em nome do folclore do Vale do Itajaí, [Degravação: Ademir Gasstmann Junior] à dona Ângela, juntamente com outros grandes incentivadores, a exemplo do que foi o seu próprio marido, o sr. Ika, à dona Ellen Folmer, o sr. Ari, que nos deixou recentemente, à dona Ítala, à família Liesenberg, do bairro Itoupava Central, e a tantos outros. Vejo o Dieter Berner que ainda quase criança começou no grupo folclórico, o sr. Harold Letzow, e outras pessoas que contribuíram ao longo dos anos na construção desta identidade cultural tão peculiar no nosso país.

Nós já ouvimos tantas manifestações, fundamentações, definições da importância do folclore e da dança na nossa vida. Eu queria trazer, rapidamente, só mais uma, dentro do pensamento sociológico da cultura, percebemos que a dança folclórica é, talvez, uma das mais significativas formas de expressão do ser humano da sua história, dos seus costumes, dos seus ritos sempre fez uso da dança folclórica e, muitas vezes, nós não a percebemos. Isso fica muito claro na nossa região dada à efetiva contribuição e aos traços das muitas identidades que compõem a cidade de Blumenau e do Vale do Itajaí.

Desde que assumi a Fundação Cultural de Blumenau, precedida pelo então vereador Sílvio Zimmermann, em 2016, tenho com a associação, deputada Ana Paula, uma relação de carinho, amizade e principalmente de parceria, igualmente como temos com o consulado honorário da Áustria em Santa Catarina, representado pelo dr. Mauro.

A Associação Folclórica é partícipe das várias ações do município. Quero aqui, em particular, mencionar o ex-presidente Ernandes Batista, que acompanhou comigo o início e o final da gestão do Ernandes, pela dinâmica, pela boa vontade, e como eu também, de família germânica, e meu colega Rodrigo Volles, meu xará, pela parceria estabelecida. Hoje, a Associação dos Grupos Folclóricos não é parceira da Fundação Cultural e da prefeitura, somente na Oktoberfest, mas em muitas e as muitas ações podemos sempre contar com este braço forte, com essa mão amiga como a Roswitha fez questão de enaltecer nos laços, nas amizades.

Hoje, percebemos a parceria do evento que já encampou e faz história na cidade de Blumenau que é o Ensaio Aberto dos Grupos Folclóricos, na Rota de Lazer, com parceria do Sindilojas, as atividades na Oktoberfest, as ações da Semana do Imigrante, as ações da semana nacional da língua alemã. Enfim, quando sempre precisamos de socorro, é mútuo, tanto a fundação e a prefeitura estendem o braço, quanto à Associação - AFG - estende o seu. Isso é muito bacana porque fortalece a sociedade, fortalece o patrimônio e a identidade cultural do município, professora Sueli, que está aqui, presenciando mais uma história na cidade na noite de hoje.

Uma das formas mais democráticas hoje da representação dos grupos folclóricos, dos coletivos culturais e da participação ativa dos agentes culturais da nossa cidade é através do Conselho Municipal de Política Cultural, acaso ou não do destino, é justamente

o folclorista Elton Gomes, o atual presidente do conselho. E aqui quero dizer que o Elton tem feito um bom trabalho, representando muito bem a parte do folclore dentro do conselho. E o nosso compromisso, uma bandeira encampada ainda, quando o Sílvio foi presidente da Fundação Cultural, é de uma política única, nossa bandeira é a cultura, é o fortalecimento da cultura. É só isso que queremos para transformar a sociedade, para fortalecer e para fazer com que esta sociedade possa respirar livremente.

Quero encerrar fazendo uma menção ao Jorge, que é presidente da Fundação Cultural de Timbó, participante do grupo folclórico daquela cidade, dizer que todos estão de parabéns, aos que já estão há mais tempo nessa jornada, exemplo da dona Ângela aqui presente, os que estão chegando e ainda na barriga, como o nosso futuro Luca, que vem aí nos próximos dias, como os dançarinos brilhantes da Blumenstraus, a professora Marleide da escola Barão, este é nosso futuro.

Se hoje temos 600 participantes, Roswitha, é sinal de que teremos muito mais no futuro, porque esta identidade tem um trabalho já iniciado e vemos na noite de hoje que tem futuro. Que Deus abençoe todos vocês e que tenhamos vida longa com a AFG.

Um forte abraço!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, querido amigo Rodrigo Ramos pelo seu pronunciamento, representando o prefeito municipal de Blumenau.

Realmente hoje é uma noite linda, uma noite colorida, uma noite memorável, e a vida é feita de encontros. Com certeza o que construímos durante esses anos todos em nossa região, realmente é exemplo para nosso estado e para nosso país.

Fiquei muito feliz de presidir esta sessão solene. Tenho certeza que após esta sessão solene, durante a apresentação dos grupos folclóricos, quem não conseguiu ver ainda a beleza dos trajes, da dança, da música, vai ser um encerramento belíssimo.

Quero muito agradecer ao colega de Parlamento, deputado Jean Kuhlmann, que aprovou conosco esta sessão solene, agradecer ao Rodrigo Ramos, presidente da Fundação Cultural, aos vereadores da cidade de Blumenau, Sílvio Zimmermann e Adriano Pereira, ao presidente do Conselho Municipal de Políticas para a Cultura, Elton Gomes. Agradecer também ao cônsul da Áustria que se faz presente, ele já mencionava a beleza desta sessão solene, muito obrigada pela sua presença, senhor Mauro Kirsten. Agradecer à vereadora do município de Indaial, Aurora Antunes Coelho, à folclorista, Roswitha Ziel, e também ao folclorista, presidente da associação, Rodrigo Volles.

Senhoras e senhores, agradeço a presença de todos que compareceram nesta noite, e peço-lhes que permaneçam neste recinto para assistirem à apresentação destes belíssimos homens e mulheres que encantam a nossa cidade, a nossa região, através da dança, da música e também enaltecendo a nossa cultura.

(Procede-se à apresentação da dança.)

(Palmas)

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, especial, para segunda-feira, às 19h, em Homenagem ao Centenário de Nascimento do Governador Ivo Silveira - *in memoriam*, na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. [Degravação: Iago Zilli] [Revisão Final: Taquigrafia: Elzamar].

ATA DA 007ª SESSÃO ESPECIAL

DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 26 DE MARÇO DE 2018, EM HOMENAGEM

AO “CENTENÁRIO DE NASCIMENTO

DO GOVERNADOR IVO SILVEIRA” - IN MEMORIAM

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssima senhora deputada estadual e proponente desta sessão, Dirce Heiderscheidt;

Excelentíssimo senhor desembargador Cid Goulart, neste ato representando o excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Justiça, Rodrigo Collaço, e também o excelentíssimo senhor presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Ricardo Roesler;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Palhoça, Camilo Nazareno Martins;

Magnífico reitor da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, professor Mauri Luiz Heerd; t;

Senhor professor Celestino Sachet, autor da obra *Ivo Silveira, passos do estadista*.

Senhora Elisabete Silveira Brandalise, filha do homenageado;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por solicitação da deputada Dirce Heiderscheidt, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em Comemoração ao Centenário de Nascimento do Governador Ivo Silveira - *In memoriam*.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional Brasileiro pela banda da Polícia Militar, sob a regência do maestro subtenente Marcos Cesar Viana.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Ainda, registramos a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado federal, Décio Lima;

Excelentíssimo senhor deputado estadual, Gelson Merisio;

Excelentíssimo senhor desembargador do Tribunal de Justiça, Jaime Machado Junior;

Excelentíssimo senhor deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no período de 1991 a 1992, Otávio Gilson dos Santos; [Degravação: *Tayliny da Silva*]

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Tubarão e presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no ano de 2013, Joares Ponticelli;

Senhor ex-presidente da Associação Catarinense de Medicina, doutor Murillo Capella, neste ato representando o senhor presidente Ademar Paes Junior;

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Celesc e presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no período de 1994 a 1996, Pedro Bittencourt Neto;

Excelentíssimo senhor vereador Rosineir Horácio, neste ato representando o excelentíssimo senhor presidente da Câmara Municipal de Palhoça, vereador Fábio Coelho;

Senhor presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no período de 1979 a 1980, Moacir Bertoli;

Senhor jornalista Manoel Timóteo de Oliveira, Relações Públicas da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - ACIF, neste ato representando o senhor presidente em exercício, Rodrigo Rossoni;

Excelentíssimo senhor vice-prefeito do município de Palhoça, Amaro José da Silva Junior; Excelentíssimo senhor conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, Wilson Wan-Dall;

Senhor presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina, doutor Nelson Grisard;

A seguir, teremos a apresentação do documentário: *Ivo Silveira - Centenário do Nascimento*.

(Procede-se à exibição do documentário.)

(Palmas) [Degravação: Taquígrafa Sara] Registramos e agradecemos ainda a presença

Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no período de 2005 a 2009, Júlio Garcia;

Excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina no período de 1990 a 1991, Casildo Maldaner;

Senhor presidente do Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina - Ciasc, Ivan Cesar Ranzolin.

A seguir, convidamos para fazer uso da palavra a eminente deputada Dirce Heiderscheidt, que falará em nome dos parlamentares.

A SRA. DEPUTADA DIRCE HEIDERSCHIEDT - Uma saudação ao nosso

presidente desta sessão, deputado Silvio Dreveck; excelentíssimo senhor desembargador Cid Goulart; excelentíssimo senhor prefeito do município de Palhoça, Camilo Martins; magnífico reitor da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, professor Mauri Luiz Heerd; t; senhor professor Celestino Sachet, autor da obra *Ivo Silveira - Passos do estadista*;

senhora Elisabete Silveira Brandalise, filha do nosso querido homenageado.

Senhoras, senhores, uma saudação muito especial à família do nosso governador Ivo Silveira aqui presente. Enfim, todos que estão nos acompanhando, as autoridades, os nossos parlamentares, o deputado Gelson Merisio representando o nosso Parlamento, o senador Casildo Maldaner, uma saudação muito especial a todos os amigos do nosso saudoso governador Ivo Silveira.

Esta sessão especial homenageia o centenário de nascimento de uma grande liderança política do município de Palhoça, um ex-governador que marcou sua gestão por inovações na administração do estado, que antes foi prefeito do seu município, ocupou espaços importantes neste Parlamento por vários mandatos, funções executivas no governo estadual, e foi conselheiro do Tribunal de Contas.

Portanto, para falar de Ivo Silveira o nosso tempo é pouco, mas quando reverenciamos a memória de um líder, talvez o mais importante seja valorizar a sua condição

humana, e aí devemos lembrar sua habilidade política, sensibilidade e inteligência, mas mais do que tudo, a condição de homem do bem, que deixou sua marca entre os seus vizinhos, as pessoas de sua cidade, os amigos, os correligionários e, mesmo entre os adversários, Ivo Silveira sempre foi um cidadão respeitoso, íntegro e do bem, uma pessoa que se relacionava com o próximo de forma fraterna, e isso é condição que devemos valorizar, mais do que tudo, para o homem e a mulher que opta pela carreira política.

Quando um homem é lembrado depois de sua morte, quando a família e os seus amigos vêm a esta Casa, Assembleia Legislativa, para reverenciar sua memória no dia em que se comemora o centenário de seu nascimento, é porque ele deixou um caminho de fé no futuro, pavimentado por atos e gestos que marcaram as pessoas que o conheceram. [Degravação: *Taquígrafa Sílvia*]

Fernando Pessoa já dizia: “O homem é do tamanho dos seus sonhos”. Por isso, devemos reafirmar a grandiosidade do vulto político de Ivo Silveira, pois ele sonhou com uma Santa Catarina maior e melhor e alcançou seus objetivos em sua época. Agradeço a todos que estão, nessa noite, prestigiando esta sessão solene, e mais uma vez parabéns aos familiares do nosso eterno palhocense Ivo Silveira.

Muito obrigada!

Boa noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Muito obrigado, deputada Dirce Heiderscheidt, autora do requerimento que ensejou a sessão.

Neste momento, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem ao Centenário de Nascimento do Governador Ivo Silveira - *in memoriam*.

Ivo Silveira nasceu em Palhoça, no dia 26 de março de 1918, filho de Vicente Silveira e de Lídia Sanseverino Silveira. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Santa Catarina, foi um dos fundadores do Partido Social Democrático - PSD, organizado em Santa Catarina em junho de 1945.

Em novembro de 1947, elegeu-se prefeito de Palhoça e, em outubro de 1950, deputado estadual em Santa Catarina, pelo PSD. Empossado em fevereiro de 1951, foi reeleito em 1954 e em 1958, sempre na legenda do PSD, do qual foi líder da bancada e líder também do governo durante a gestão de Celso Ramos. Reeleito em outubro de 1962, foi presidente da Assembleia Legislativa de 1963 a 1965. Nessa condição, substituiu interinamente o governador Celso Ramos durante o mês de junho de 1963.

Em outubro de 1965, elegeu-se governador de Santa Catarina, e, poucos dias após as eleições, o Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965, que extinguiu os partidos políticos e instaurou o bipartidarismo no país, Ivo Silveira filiou-se, então, à Aliança Renovadora Nacional - Arena.

Em 31 de janeiro de 1966, deixou a Assembleia Legislativa e assumiu seu mandato de governador. Durante seu governo, deu assistência ao cooperativismo, contribuindo para o funcionamento e desenvolvimento da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina. Para favorecer a produção agropecuária, importou reprodutores estrangeiros e criou o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária e o Projeto de Fruticultura de Clima Temperado.

Criou também a Companhia Catarinense de Telecomunicações, para melhorar e explorar industrialmente o setor em nosso estado, e, em convênio com o governo federal, ampliou a rede de abastecimento de água da capital e expandiu o programa de eletrificação rural.

Além disso, reorganizou a secretaria de Segurança Pública, fundou a escola de polícia, iniciou a construção da sede da Assembleia Legislativa, conseguiu a instalação da Caixa Econômica Federal no estado, e transferiu temporariamente, em 1969, a sede do governo estadual de Florianópolis para São Miguel do Oeste.

Em março de 1971, deixou o governo do estado, sendo substituído por Colombo Salles. Em outubro do mesmo ano, foi nomeado conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, do qual se aposentou em outubro de 1973. Foi senador por Santa Catarina de 1975 a 1983. Faleceu em Florianópolis no dia 2 de agosto de 2007. Foi casado com Ilda Luchi Silveira, com quem teve quatro filhos.

Convidamos o excelentíssimo senhor 1º vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, deputado Sílvio Dreveck, juntamente com a 2ª secretária, deputada Dirce Heiderscheidt, para procederem à entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Elisabete Silveira Brandalise, e os senhores Ivo Silveira Filho, Renato Silveira e Carlos Roberto Silveira, filhos do homenageado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao senhor 1º vice-presidente e a nossa 2ª secretária pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo gravada pela TVAL e durante a semana será reprisada.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Palhoça, na voz de Fabiana Rodrigues de Campos, acompanhada pelo violonista Enelson da Rosa Cândido.

Muito obrigado!

(Procede-se à interpretação do hino.)

[Degravação: Cinthia de Lucca]

O SR. PRESIDENTE (Sílvio Dreveck) - Convido para fazer uso da palavra a sra. Elisabete Silveira Brandalise.

A SRA. ELISABETE SILVEIRA BRANDALISE - Boa-noite!

Excelentíssimo senhor vice-presidente da Assembleia Legislativa, neste ato presidindo a mesa, deputado Sílvio Dreveck; excelentíssima senhora deputada Dirce Heiderscheid, autora do requerimento que ensejou a presente sessão especial.

(Passa a ler.)

"Agradeço à deputada Dirce Heiderscheid, proponente desta sessão, eleita pelo município de Palhoça, terra de Ivo Silveira, meu pai.

Agradeço ao magnífico reitor da Unisul a edição do livro *Ivo Silveira, Passos do Estadista*, de autoria de Celestino Sachet, que atendeu carinhosamente ao meu pedido de eternizar a memória do pai.

Agradeço também às amigas queridas que me acompanharam durante minha jornada aqui nesta Casa, Ilka, Cleo, Anne e Max; à diretoria de Imprensa e a todos os funcionários desta Casa que se dedicaram com muito carinho para a realização desta sessão. Agradeço ainda a todos os parentes e amigos aqui presentes.

Ivo Silveira nasceu em Palhoça, em 26 de março de 1918. Filho de Vicente Silveira de Souza e Lídia Sanseverino Silveira. Eram cinco irmãos, quatro mulheres e ele. Iniciou seus estudos em sua terra natal, fez o curso ginásial no Colégio Catarinense, cursou a faculdade de Direito em Florianópolis e formou-se em 1945. Em 1944, casou-se com Zilda Luchi Silveira, e dessa união nascemos, nós quatro, Ivo, Renato, que faz aniversário hoje, no mesmo dia de nascimento de nosso pai, Carlos Roberto e eu, Elisabete.

No ano de 1947, foi eleito prefeito de Palhoça pelo Partido Social Democrático - PSD. Naquela época, morávamos em frente à praça, em casa alugada. Com a família crescendo, nossos pais construíram uma casa, desta vez, perto da prefeitura. Casa essa que ficamos até o pai ser eleito governador. Passaram-se os anos, ele se destacando na vida política, enquanto nós crescíamos. Iniciou sua carreira como parlamentar em 1951, naquela época, estudávamos no Grupo Escolar Venceslau Bueno, em Palhoça.

Eleito deputado, vinha de ônibus todos os dias à capital, já que não tínhamos carro. Tornou-se mais difícil estarmos sempre juntos, então, aos fins de semana, nossa mãe fazia o almoço para estarmos todos unidos e conviver enquanto família. Mas, se por acaso ele tivesse compromisso com seus eleitores nos distritos de Palhoça, como batizados, casamentos, festas locais, íamos todos. Assim, fomos conhecendo seus auxiliares eleitores, na época, cabos eleitorais. Em Garopaba, era auxiliado pela sua irmã, a tia Cici, e alguns outros. Na Pinheira, pelo seu Mané Didico, que sabia quantos votos ele receberia em cada urna, e assim sucessivamente. Dessa maneira, participávamos de sua vida política.

Fomos então estudar em Florianópolis, eu, interna no Colégio Coração de Jesus, Ivo, no Colégio Catarinense, e Renato, no Instituto Estadual de Educação. Carlos Roberto ainda não era nascido. Nosso pai foi deputado por quatro legislaturas e nesta Casa ocupou vários cargos: líder da bancada do Partido Social Democrático, líder do governo do sr. Celso Ramos, e três vezes consecutivas presidente da Assembleia. Único parlamentar que concorreu ao cargo de governador no mandato da Presidência deste Poder. Quando presidente, começou a planejar esta nova Casa e terminou em 1970, como governador do estado. [Degravação: *Taquigrafa Elzamar*]

Em seu discurso de inauguração, afirmou: 'senhores deputados, entrego a nova Casa de vossas excelências, peço que não vejam, na magnitude de sua arquitetura, senão o propósito de significar a majestade do Poder que ela vai abrigar. Entrego-a do meu apego às instituições democráticas para o futuro destas, homenageando a cultura política da população catarinense e acompanhando o surto de progresso que surpreende a capital'.

Em 1965, na convenção para escolha do candidato ao governo do estado de Santa Catarina, o Partido Social Democrático tinha como presidente o doutor Aderbal Ramos da Silva, seu grande amigo e mentor de sua carreira política. Com o voto dele e demais correligionários, saiu vitorioso. Ao fazer seu pronunciamento, Ivo Silveira falou: 'vou com minha esposa, companheira de que sempre recebi os estímulos decisivos, vou certo de que, para honra nossa e por favor de Deus, serei uma vida útil no destino catarinense.'

Nesta época, o Partido Social Democrático fez coligação com o Partido dos Trabalhadores do Brasil - PTB, indicando o vice-governador, doutor Francisco Roberto D'alligna. Seu adversário foi o deputado federal doutor Antônio Carlos Konder Reis, indicado pelo partido União Democrática Nacional - UDN, candidato conhecido em todo estado catarinense e de uma tradicional família política. Ivo Silveira, sem condições financeiras, teve apoio dos deputados do seu partido e de vários amigos. Campanha difícil, até no oeste catarinense, naquele ano, nevou. Saiu vitorioso. Quando assumiu o governo, em 1966, veio morar em Florianópolis, pois assim exigia a Constituição Estadual. Seu antecessor foi o senhor Celso Ramos, um governador inovador, dinâmico e responsável.

Mudamos então para a Casa da Agrônômica, uma nova realidade - casa grande e com vários empregados. Estávamos morando há alguns meses e, de repente, ele nos chamou para uma conversa. Guardo bem na memória o que ele falou: 'que a vida ali era passageira e que nós não éramos filhos de governador, mas sim filhos de Ivo Silveira e, como tal, esse deveria continuar a ser nosso comportamento'. Não foi fácil o período em que ele governou o estado, época do governo militar, formação da Arena, que era a união dos partidos PSD e UDN, partido este que fora seu adversário político na sua campanha para governador. Teve que compor seu secretariado com seus adversários políticos. Em certa altura, foi cassado seu vice-governador e deputados amigos de longa data, e também homologado o Ato Institucional Número 5, o AI-5. Foram tempos difíceis.

Nossa mãe muito colaborou para as obras assistenciais de várias entidades. Doava roupa para os recém-nascidos, muitas foram feitas por ela mesma. Dedicou-se a chás beneficentes, às rendeiras da Lagoa da Conceição e participava nas inaugurações das obras de seu esposo. Enquanto isso, a família foi crescendo, vieram os netos, noivados e namoros mais firmes.

Em 15 de março de 1971, o governador Ivo Silveira terminou seu mandato, sendo eleito por eleição indireta o doutor Colombo Salles, tendo sido, este, secretário do Plameg (Plano de Metas do Governo).

Na transmissão de cargo, ele falou em seu discurso: 'Não levo arrependimento nem deixo queixas motivadas. Só neguei o que seria indigno conceder e o possível de fazer foi feito. Prestigiei a lealdade até o sacrifício da mais legítima inspiração pessoal. Esta manhã, abri os olhos sobre o discurso proferido no dia da posse e me senti feliz de constatar que poderia ler agora tudo que nele prometera. Os esplendores do poder não me ofuscaram a humildade.'

Nossa família passou a morar na rua Tenente Silveira. Nesta época, casaram dois filhos, Ivo e Renato. Passamos a desfrutar mais tempo e tranquilidade todos juntos. Nasceram mais netos, casaram-se e vieram os bisnetos. Ele dedicou-se a cada um, ensinando a humildade e o respeito ao próximo.

Quem não se lembra do Ivo Silveira com seu terno de linho branco e chapéu de Panamá, indo ao supermercado Hippo e ao Besc conversar com seus amigos, cumprimentando a todos com seu sorriso aberto.

Devido a um mieloma, teve que ser internado no Hospital de Caridade e enfrentou com muita serenidade e tranquilidade seus últimos dias de vida. Manteve sempre a lucidez conversando com seus amigos que o visitavam, sempre com palavras de agradecimento. E para nós, os quatro filhos, pediu para que cuidássemos de nossa mãe. Um homem sem medo de fazer o bem e sem coragem de fazer o mal." Obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Convido para fazer uso da palavra e proceder o lançamento do livro *Ivo Silveira, Passos do estadista*, o autor da obra, senhor professor Celestino Sachet.

O SR. PROFESSOR CELESTINO SACHET - Personalidades com assento à mesa, presentes a essa reunião, senhores deputados, senhores militares que abrilhantam esta noite, minhas senhoras, meus senhores e meus amigos. *[Degravação: Nicole Loraine Engel]*

Ivo Silveira, Passos do estadista. Para solidificar o texto que será apresentado nesta reflexão, peço licença para trazer à tona rápida biografia de nosso homenageado, publicada em 1987 na história de Santa Catarina, de Oswaldo Rodrigues Cabral.

Os quase 62 meses do governo Ivo Silveira apresentam resultados expressivos no campo da aplicação de auxílio para a expansão industrial de nosso estado, na implantação de cerca de 150 km de estradas pavimentadas; construção de três mil salas de aula e de 11 ginásios de esporte; criação e implantação da Companhia Telefônica de Santa Catarina - COTESC, hoje Telecomunicações de Santa Catarina - TELESC; na conclusão da nova sede para a Assembleia Legislativa e para a imprensa oficial do estado; na conclusão dos estudos para construção da segunda ponte, hoje Colombo Salles; na implantação e execução do Primeiro Plano Estadual de Educação, que introduziu o ensino básico de oito anos e o sistema do avanço progressivo, que praticamente eliminou a reprovação através da recuperação de estudos para o aluno de aprendizagem lenta ou deficiente; e finalmente, na construção de 8300 km de linhas e redes para a energia elétrica.

Na presente homenagem, Ivo Silveira é designado com o Título de Estadista. Na significação da palavra, o dicionário Caldas Aulete, lá pelos finais do século XIX, quase século e meio, portanto, reúne os conceitos que circulavam na língua portuguesa, e diz o dicionário: "estadista é a pessoa versada nos negócios políticos e que representa um dos primeiros papéis na administração do país; estadista é o dedicado a realizar o bem estar de uma comunidade". O recente Dicionário Houaiss 2001 reserva três conceitos para a palavra, e diz o seguinte: "estadista é a pessoa versada nos princípios e na arte de governar; é também a pessoa ativamente envolvida na arte de conduzir os negócios de um governo ou moldar sua política, pessoa que exerce liderança política com sabedoria e sem limitações partidárias".

Na caminhada política de um quarto de século, 1946 a 1971, Ivo Silveira exerceu cargo de prefeito municipal da Palhoça. A partir de 1951, como resultado de quatro eleições, cumpriu o mandato de deputado estadual. Nesse mandato, por três vezes, exerceu o cargo de presidente da Assembleia Legislativa. Em 03 de outubro de 1965, candidato pelo Partido Social Democrático - PSD, com 328.480 votos, Ivo Silveira elegeu-se governador de Santa Catarina. O novo governante permaneceu no posto entre 31 de janeiro de 1966 e 15 de março de 1971.

Na autoanálise dos seus anos de vida pública, antes de assumir o compromisso de governador dos catarinenses, o estadista Ivo Silveira fez questão de declarar que durante 20 anos convivera com representantes do povo e se orgulhava de ser um deles. Líder da oposição, líder do governo, e três vezes presidente desta Assembleia Legislativa, nosso homenageado dessa noite convenceu-se de que o Poder Legislativo é o caminho indispensável para a realização dos desejos e das necessidades de uma comunidade.

Entrada no Palácio do Governo em 31 de janeiro de 1966, o novo chefe do Poder

Executivo incorpora convicta visão das tarefas que o aguardam. Ele chegara ao ponto mais alto de sua vida pública, chegou serenamente, nem ódio que divide as forças responsáveis pelo nosso progresso, nem a vaidade que reduz a visão na convivência com o poder. Ele vinha do povo, e diante dele sentia-se orgulhoso dessa origem e desse destino, sentia-se honrado em estar no lado oposto ao daqueles que se extremam no derrotismo que abre caminho às ambições. Ivo cultivava tenacidade, que procura eliminar a tensão social e orientar o impulso desenvolvimentista do país.

Santa Catarina alcançara um grau de maturidade política e um ritmo de progresso capazes de apressar-lhe a solução dos problemas. Pelo objetivo central do governante, ele devia dinamizar os serviços públicos, organizados, bem como as forças geoeconômicas igualmente assistidas para a harmônica evolução do conjunto econômico social de Santa Catarina. Sempre pedia que o ajudassem no afã de elevar nosso estado ao nível de paz e prosperidade desejadas pelos catarinenses de todas as cores e de qualquer cor da pele. *[Degravação: Ademir Gasstmann Junior]*

O governador redobrava a confiança no futuro de seus concidadãos, quando contemplava o quadro geral das possibilidades e das aspirações de nosso estado. Para ele, os homens públicos, quando encarnam a aventura de galgar posições, não podem esquecer daqueles que lhe acompanham o pensamento político, mas lembrar-se também daqueles que, divergindo de sua orientação político-partidária, desejam o bem e o progresso de sua terra.

E afirmava solenemente que, investido na condição de governador do estado, jamais iria trair a confiança que a maioria dos catarinenses nele havia depositado.

Ao terminar o mandato de governador, em 15 de março de 1971, Ivo Silveira proclama uma alargada análise dos anos que se manteve à frente dos problemas e das soluções para Santa Catarina. Feliz e realizado, ele observa que edificou um governo afirmativo e aberto com os que o procuravam, e apreciou dialogar com aqueles com os quais devia envolver-se, pois esta era sua maneira de amar o bem e cuidar do próximo.

Entremos agora na atividade de um cidadão estadista, cuidando de ser útil em suas novas atividades fora do governo. Agora, ele garante que ninguém acertará no trato da vida pública sem mantê-la intimamente ligada à atividade comunitária. Em outra passagem de sua vida pública, Ivo demonstra que sempre trabalhou fiel à orientação de governante feliz.

Desde o início de seu mandato como prefeito municipal da Palhoça, Ivo Silveira, estadista, foi líder amarrado às condições inerentes à realidade da administração comunitária. Ele incorporou e deu trânsito amorável aos elementos, talvez oriundos do mal-estar pelo não atendimento daquilo que estava sendo necessitado.

O estadista executou sempre, com convicção, um honesto jogo, de braços abertos, afinal, ele viveu comungando uma vida comum, engajado na caminhada política. O prefeito, o deputado e o governador sensibilizavam-se pelos gestos e pelas palavras de seus colaboradores, que ombro a ombro, todos trabalhavam pelo bem-estar e pelo futuro dos catarinenses, não importando a convicção político-partidária em que se encontrassem investidos.

Para completar esta intervenção, peço licença para ler uma poesia que, na eleição de governador, Ivo Silveira recebeu, em 1965, do eleitor Wilson Castilho, de Joaçaba.

Não sou perito em linguagem gauchesca, portanto desculpem os eventuais deslizes que vou cometer na sequência da minha leitura.

Diz o poeta, lá de Joaçaba:

(Passa a ler)

"Meu irmão barriga-verde, licença peço primeiro, sou gaúcho cantador, e vim trovar neste entrevero.

Sei que o povo está em festa, enfim a querência inteira, em homenagem ao índio velho, deputado Ivo Silveira.

Pois este quera é dos buenos, é pelo duro, guapo de ação, por isto foi repuntado, numa grande convenção.

Para ser o candidato, e ganhar a eleição, que em outubro se realiza, aqui em nosso rincão.

Quando soube da escolha, me apinchei cá pra cidade, vim pronto para abrir meu peito, diga-lhe, que barbaridade.

Pois o guasca é de fibra, mais firme que nem tronqueira,

PSD já ganhou, tchê, com este tal de Ivo Silveira.

Trouxe junto minha acordeona, aquela de duas fileiras, para acompanhar nesta jornada, o já patrão, Ivo Silveira.

E havemos de campear, na coxilha e na canhada, ao lado deste campeão, o ganhador da carreirada.

E cruzaremos nosso chão, de ponta a ponta, sem fim, conclamando nossos patrícios, ao eco de um clarim.

Reunindo os peões e as prendas, para a macanuda festança, quando o índio Ivo Silveira, assumir a governança.

Deixem que falem os malevas, eles podem corcoviar, pois, no final, de apartado, o PSD vai ganhar.

Porque tem um candidato, que não é qualquer um guacho, para substituir Celso Ramos, tem que ser um cabra-macho.

E este é Ivo Silveira."

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silvio Dreveck) - Obrigado professor!

Convido para fazer uso da palavra o magnífico reitor da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, o professor Mauri Luiz Heerd. *[Degravação: Iago Zilli]*

O SR. MAURI LUIZ HEERDT - Excelentíssimo senhor deputado Silvio Dreveck, 1º vice-presidente da Assembleia Legislativa e também presidente desta sessão solene; excelentíssima senhora Dirce Heiderscheidt, deputada estadual e autora do requerimento desta presente homenagem; excelentíssimo senhor desembargador Cid Goulart, representando aqui o presidente do Tribunal de Justiça, Rodrigo Collaço, e também do TRE, desembargador Ricardo Roesler; excelentíssimo senhor prefeito do município de Palhoça, Camilo Martins; nosso querido professor, autor da obra, Celestino Sachet; Elisabete Silveira Brandalise, filha do querido ex-governador Ivo Silveira, através da qual gostaria de lembrar todos os familiares presentes à sessão.

Também gostaria de cumprimentar, além da mesa, o prefeito de Tubarão e presidente do Conselho Curador da Fundação Unisul, Joares Ponticelli, e em seu nome todas as lideranças, inclusive todos os presentes da Unisul.

Fiz uma breve síntese, que também apresentei no prefácio da obra, mas, antes de passar à leitura, lembro de um fato, prefeito Joares Ponticelli, dizendo que vida é feita de encontros, e, sem dúvida, hoje a Unisul é uma universidade com mais de 26 mil estudantes, com mais de 100 cursos de graduação, sete cursos a distância, muitos projetos de pesquisas e extensão, graças a Ivo Silveira.

Na década de 1940, foi construído, pela comunidade de Tubarão e região, o Ginásio Sagrado Coração de Jesus, inaugurado em 1947. Este ginásio, após, se transformou no Colégio Dehon, que existe até hoje. Mas em

1971, devido a uma série de fatores conjunturais da região, os padres do Sagrado Coração de Jesus queriam vender o colégio e ofereceram a então FESC - Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina. Só que a mesma não tinha os recursos necessários para adquirir as dependências do Colégio Dehon, porque as aulas já aconteciam no colégio, eram salas alugadas.

Eis, então, que o nosso fundador, professor Osvaldo Della Giustina, em conversa com o governador Ivo Silveira, conseguiu que o estado colaborasse com a aquisição do Colégio Dehon e, por esta razão, não temos dúvida alguma em afirmar que Tubarão e toda a região, prefeito Camilo, e deputada Dirce Heiderscheidt, de Palhoça, este é o segundo encontro da Unisul com o Ivo Silveira, sendo que a cidade de Palhoça é atualmente o município em que a Unisul tem dois Campi, o Campus da Grande Florianópolis e o Campus Unisul Virtual.

Então, repito, a nossa vida é feita de encontros, o governador Ivo Silveira e a Unisul se encontraram diversas vezes, eu citei duas, e a terceira é o evento que estamos vivenciando no momento. Temos a grata satisfação, a alegria, o regozijo e a honra de ter em nossa prateleira, em nossos corações, em nossas mãos e em mesas de trabalho, um livro que tem a distinção da Editora Unisul. Agradeço muitíssimo a pessoa do Celestino Sachet por termos a sua assinatura, assim como já tivemos em outras obras, e ter a Unisul perfilando o seu nome, a sua marca, ao lado de pessoas tão importantes.

E, recentemente, no dia 07 de março, ocorreu a publicação, no Diário Oficial da União, que a instituição recebeu o Conceito 5, que é o conceito máximo de educação superior no Brasil. E entre outras coisas que escrevi, mas que no momento torna-se desnecessário ler, eu tenho certeza que a comemoração dos 100 anos do seu pai Elisabete, e onde quer que ele esteja, tenha absoluta certeza, que ele está comemorando muito, assim como todos nós, funcionários e gestores da Unisul, estamos comemorando este conceito, porque o seu pai é muito responsável por tudo isto. Se não fosse a sua visão de educação, e da interiorização da

educação superior em Santa Catarina, razão pela qual temos indicadores tão invejáveis com relação a outros estados. Por isto, esta marca que seu pai nos deixou, esta marca da vida de vocês, da família, é também a marca da Unisul, a nossa entidade.

Muito obrigado a todos os familiares, ao deputado Sílvio Dreveck, a deputada Dirce Heiderscheidt, por permitirem a publicação deste autor sobre personagem tão ilustre da nossa história. Um grande abraço a todos e todas.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

[Degravação: Taquígrafa: Ana Maria]

O SR. PRESIDENTE (Sílvio Dreveck) -

Gostaria de fazer algumas considerações, muito que breves, e enaltecer, não para complementar, mas para reforçar o que todos que se pronunciaram, com muita propriedade, relataram da vida desse homem público que enaltece a todos nós, catarinenses. Mas, principalmente, resumindo as palavras, algo que chama a atenção é a simplicidade desse ser humano que foi Ivo Silveira, a humildade, outro ponto a destacar, enaltecendo também, naquela época, a visão que ele tinha da democracia. Ou seja, a tal ponto que chegou a construir o Palácio Barriga Verde, onde estamos hoje.

É comum, deputado Joares Ponticelli, prefeito de Tubarão, nós que estamos, no dia a dia da vida eletiva, ouvir muito que a política e que os políticos não são pessoas do bem, e principalmente que os Legislativos seriam desnecessários. É triste ouvir isso num país democrático, porque sem Câmaras de Vereadores, sem Assembleias Legislativas, sem o Congresso Nacional não temos democracia. Aqui vejo tantos ex-presidentes, Pedro Bittencourt, Ivan Ranzolin, Otávio Gilson dos Santos, Julio Garcia e Gelson Merisio. Como é difícil fazer democracia se não há Legislativo, se não há pessoas do bem.

Tenho dito isso todos os dias, Elisabete, que nós só vamos melhorar a qualificação política se houver a participação, seja do jovem, da mulher, do adulto, não há outro instrumento além da participação.

Por isso, antes de encerrar, destaco essa alta visão, o alto legado que Ivo Silveira nos deixou, principalmente no sentido democrático. Lembro-me de Ivo Silveira, na campanha de 1965, quando eu ainda era um adolescente, claro que aqui já vão saber a que partido meu pai pertencia. Quando ele foi candidato ainda não havia *outdoors*, todos os avanços que tivemos até poucos dias, então tínhamos uma escada para pregar os cartazes numa árvore, ou numa tábua, ou algo parecido, e o meu pai disse que íamos fazer esse trabalho. Na entrada do nosso terreno, que era uma área rural. Então, ele colocou duas pilastras e uma tábua atravessada em cima, e pediu-me para subir e colar o cartaz de Ivo Silveira.

Outro registro que marcou muito, foi na nossa região, inclusive onde passo duas a três vezes por semana ou mais, a rodovia que liga Joinville e São Bento do Sul, que foi iniciada por Celso Ramos e Ivo Silveira, e que hoje é a SC-418, que faz a ligação do litoral catarinense com o Planalto Norte.

Então, fica aqui o nosso reconhecimento, em nome da Assembleia Legislativa, de todos os parlamentares, e em nome da Elisabete e toda a família, enaltecer esse grande homem de espírito público que foi e que deixa esse legado extraordinário para todos nós, catarinenses.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para a sessão de autógrafos e exposição sobre a trajetória política do homenageado, no *hall* deste Poder.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental. [Degravação: Taquígrafa Cida][Revisão: Taquígrafa Sara].

ATA DA 008ª SESSÃO ESPECIAL

DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 27 DE MARÇO DE 2018, EM COMEMORAÇÃO

AO CENTENÁRIO DE CHEGADA DO 62º BATALHÃO

DE INFANTARIA NA CIDADE DE JOINVILLE

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual autor do requerimento que ensejou a presente sessão especial, doutor Vicente Caropreso;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Darci de Matos;

Ilustríssimo senhor comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, coronel João Valério Borges, neste ato representando o excelentíssimo senhor governador em exercício, doutor Eduardo Pinho Moreira;

Ilustríssimo senhor general do Exército R1, Adhemar da Costa Machado Filho;

Ilustríssimo senhor comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, general de brigada Ricardo Miranda Aversa;

Ilustríssimo senhor comandante do 62º Batalhão de Infantaria de Joinville, tenente-coronel Reinaldo Sótão Calderaro;

Magnífica reitora da Universidade da Região de Joinville - Univille, professora Sandra Aparecida Furlan;

Ilustríssimo senhor chefe da Casa Militar da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, coronel Luciano Walfredo Pinho, neste ato representando o ilustríssimo senhor comandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina, coronel Araújo Gomes Junior.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial, foi convocada por solicitação da mesa e aprovada por unanimidade pelos

demais parlamentares em Comemoração ao Centenário de Chegada do 62º Batalhão de Infantaria na cidade de Joinville.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pela banda da 63ª Batalhão de Infantaria, sob a regência do maestro subtenente Marco Aurélio Justino.

(Procede-se à interpretação do hino.)

[Degravação: Tayliny da Silva]

Sempre é bom ver a banda do "Nosso Batalhão", afinadíssima, eu posso falar isto pelo músico que sou Moacir. Parabéns ao maestro e a todos os músicos por abrilhantar a festividade.

Gostaria de registrar ainda a presença das seguintes autoridades:

Ilustríssimo senhor delegado da Receita Federal de Joinville, auditor fiscal Honorino José Gonçalves;

Senhor assessor parlamentar Anibor Prochnow, neste ato representando o senador da república, doutor Paulo Bauer;

Senhor diretor de promoções e eventos da Associação Catarinense de Imprensa, jornalista Manoel Timóteo de Oliveira;

Senhor de relações governamentais, Luiz Hames, neste ato representando o senhor presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina, Glauco José Côrte;

Senhor presidente da Associação Comercial e Industrial de Joinville, Moacir Thomazi;

Ilustríssimo senhor tenente-coronel e vice-prefeito da cidade de Joinville, Nelson Henrique Coelho;

Ilustríssimo senhor comandante da 5ª região da Polícia Militar de Joinville, coronel Dirceu Neundorf.

E outras autoridades que me permitam agradecer na presença do senhor Paulo Ivo Koehntopp, a todos que estão representando autoridades de Joinville, sejam bem-vindos a Casa Legislativa, é um prazer recebê-los.

A seguir, teremos apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

[Degravação: Taquígrafa Ana Maria]

Tenho certeza que este vídeo demonstra muito bem a importância do batalhão para a cidade, e como Joinville o abraçou, hoje temos o maior orgulho de dizer que é o "Nosso Batalhão", isto porque o Exército Brasileiro está integrado ao município.

Esta Presidência também faz menção:

A senhora tenente Paula Rabello Fernandes, neste ato representando o senhor comandante da Base Aérea de Florianópolis, tenente-coronel Luiz dos Santos Alves. Seja bem-vinda a esta cerimônia.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra, o excelentíssimo senhor deputado doutor Vicente Caropreso, na qualidade de autor do requerimento que ensejou esta sessão para comemoração dos 100 anos do 62º Batalhão de Infantaria.

O SR. DOUTOR VICENTE CAROPRESO - Boa-noite a todos! Boa-noite, senhor presidente, em seu nome cumprimento respeitosamente a cada uma das autoridades que compõem a mesa de honra, e a cada uma das pessoas que vieram de Joinville e de outros locais, aos militares presentes, e a todas as pessoas amigas do batalhão.

Para mim, é uma grande satisfação e honra poder estar aqui, nesta Casa, homenageando o centenário de um dos mais ativos componentes do Exército Brasileiro, o 62º Batalhão de Infantaria, abrigado na cidade de Joinville.

Tenho muito orgulho de revelar a todos que servi como militar no 23º Batalhão de Infantaria em Blumenau. Lá, atuei como médico durante o ano de 1983, um dos mais marcantes para toda a população blumenauense, devido à enchente histórica. Foi uma experiência incrível e que propiciou um grande momento em minha vida, traduzido em trabalho árduo e ensinamentos básicos como a obediência, o respeito e o real sentimento de servir ao próximo e à nação.

Sinto-me em casa, pois, homenageando a história do batalhão e seus próceres, aproveito para agradecer a sra. Dolores Tomaselli, que pertence a Sociedade Amiga do 62º BI pelo convite para fazer esta justa homenagem.

O 62º BI tem muitos pontos altos em sua história, pois de tempos em tempos, é a ele confiada uma importante missão, seja na paz ou na guerra, seja no Brasil ou no exterior. Tudo isto trouxe muito respeito e admiração das pessoas que já serviu e conviveu, mas, sobretudo, da população diretamente ligada a ele, o povo de Joinville.

Não há quem não se lembre da participação comunitária do batalhão, fazendo de maneira respeitosa a integração entre forças armadas e o povo comum. Pelos atributos que historicamente lhe foram legados, o 62º BI é hoje uma das mais importantes corporações estratégicas do Exército Brasileiro aqui na região sul. No ano 2000 foi transformado em força de ação rápida regional de o Comando Militar Sul, e também passou a ser uma organização militar do tipo 3.

Não poderia deixar de fazer alguns comentários sobre o momento que o Brasil atravessa, as mazelas e os perigos que enfrentamos, a crescente onda de violência urbana observada nas principais cidades do Brasil, tem se tornado grande preocupação nacional. Em alguns momentos as instituições da estrutura de segurança pública de um estado, polícias militar e civil, apresentam dificuldades em cumprir suas funções ou perdem sua capacidade operacional, para manter sob seu controle suas atividades. Nestas ocasiões, diante da incapacidade de suas forças, por via de regra, os governantes solicitam ao governo federal autorização para que as Forças Armadas sejam empregadas para solucionar os problemas.

Os exemplos são constantes e cada vez mais os estados vêm solicitando este tipo de auxílio, valendo-se desse procedimento, tornando-o, infelizmente, uma prática comum. As tropas das Forças Armadas não são treinadas especificamente para este tipo de operação de combate ao crime organizado, mas a sua disciplina e o seu respectivo material bélico, preenchem todos os requisitos para uma excelente demonstração de força, inibindo assim a ação da marginalidade e garantindo ao povo atendido a sensação de maior segurança.

Além dos focos de maior insegurança regional, o momento nacional é grave, exige prudência de todos e a atuação de lideranças comprometidas com a defesa das instituições e da paz. O Brasil é pacífico por tradição e por convicção, vive em paz com os seus vizinhos, rege suas relações internacionais, dentre outros, pelos princípios constitucionais da não intervenção, defesa da paz, solução pacífica dos conflitos e democracia. Esta vocação para a convivência harmônica tanto interna como externa, é a parte da identidade nacional e um valor a ser conservado pelo povo brasileiro.

[Degravação: Taquígrafa Sara]

Por isso, enalteço que o Exército Brasileiro vem cumprindo fielmente sua função constitucional, defendendo as maiores bandeiras. Por isso, e em razão disto, dos comentários políticos institucionais, quando se olha para trás, e quando se acaba de ver o vídeo institucional da Corporação do 62º Batalhão de Infantaria, existe a nítida impressão de que o batalhão passa por praticamente todas as experiências que um militar no Brasil poderia ter passado.

Esta é a razão da justa homenagem a este glorioso representante do Exército Brasileiro, a seus praças, oficiais e comandantes pela contribuição que deram ao Brasil, à Santa Catarina e à Joinville. Todos que dedicaram e ainda dedicam suas vidas merecem o reconhecimento do Poder Legislativo de Santa Catarina. Um abraço a todos!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Obrigado, deputado doutor Vicente Caropreso, proponente da sessão especial.

Neste momento, convido o deputado Darci de Matos para fazer uso da palavra, solicitando ao mesmo a permissão, para tornar minhas as suas palavras.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Desejo com muito respeito e com grande alegria saudar o primeiro-secretário da Casa, deputado Kennedy Nunes, que preside esta sessão significativa, não só para as Forças Armadas, mas também para o Parlamento catarinense.

Faço de igual forma, a minha saudação ao deputado estadual doutor Vicente Caropreso, médico, conselheiro, ex-secretário da Saúde, que, de forma pertinente, inteligente e honrosa propôs a realização desta singela homenagem aos 100 anos da chegada do 62º Batalhão de Infantaria em Joinville, "O nosso Batalhão Francisco de Lima e Silva". Parabéns, deputado Vicente Caropreso, pelo pronunciamento e, pela proposição da sessão que foi aprovada por unanimidade pelo Parlamento catarinense.

Desejo saudar o exmo. sr. comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, general de brigada Ricardo Miranda Aversa e, com a devida permissão, estender a minha saudação às demais autoridades militares e componentes da mesa, senhores, senhoras, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Digital Alesc.

Desejo também em meu nome e do deputado Kennedy Nunes, fazer algumas observações que julgo ser de fundamental importância no momento. A primeira, esta Casa, sr. presidente deputado Kennedy Nunes, tem realizado muitas sessões solenes e prestado muitas homenagens às instituições, a pessoas que compõem o estado, mas esta sessão é diferente, deputado doutor Vicente Caropreso, ela é emblemática. Por quê? Porque estamos homenageando, presidente Moacir Thomazi, a instituição 62º Batalhão de Infantaria de Joinville, as Forças Armadas que é a instituição que goza do maior índice de confiança da pátria. Aí reside a relevância da homenagem, magnífica reitora, mais do que isso, as Forças Armadas, o "Nosso Batalhão", como é chamado, é uma instituição que irradia, dá exemplo do seu dia a dia, do seu trabalho, de ética, de cidadania e, principalmente de civismo.

Como disse o deputado doutor Vicente Caropreso, o momento é de turbulências, de crise econômica, de crise ética e moral, e ao contrário das notícias ruins de corrupção que lamentavelmente estão estampadas nos jornais, divulgadas nos meios de comunicação todos os dias, só ouvimos notícias boas das Forças Armadas brasileira.

Esta é a grande verdade! Talvez alguns não gostem de ouvir o que estou falando, mas é uma verdade! As Forças Armadas representam a garantia da soberania nacional, e mais do que isso, guardiãs dos interesses nacionais. É o braço forte da nação, e o "Nosso Batalhão". Ele tem alma, comandante, ele é formado por pessoas, por homens comprometidos com o civismo, com o trabalho, com a disciplina e com a comunidade. Por isso, recebe esse nome carinhoso de "Nosso Batalhão" e, sempre que foi chamado para missões de paz como a do Haiti, Angola ou para momentos de instabilidade social e de calamidade pública, este batalhão de ação, de força rápida, sempre respondeu de forma magnífica e excepcional.

Portanto, sinto-me orgulhoso de estar presente a sessão, de ser joinvilense, por adoção, e de dirigir estas palavras, general, comandante, deputado doutor Vicente Caropreso, deputado Kennedy Nunes, senhores e senhoras, num momento delicado do país e importante que temos que se socorrer no exemplo das Forças Armadas. Parabéns, sucesso a todos!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

[Degravação: Taquígrafa Elzamar]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado deputado Darci de

Matos, que falou e muito bem, e que representou todos os demais parlamentares que gostariam de falar as mesmas palavras.

Neste momento, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Neste momento o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem ao 62º Batalhão de Infantaria pela passagem do seu centenário de chegada a cidade de Joinville.

Convidamos o excelentíssimo senhor primeiro-secretário da Assembleia Legislativa deputado Kennedy Nunes, juntamente com o excelentíssimo senhor deputado doutor Vicente Caropreso e o excelentíssimo senhor deputado Darci de Matos para fazerem a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem o ilustríssimo senhor comandante do 62º Batalhão de Infantaria de Joinville, tenente-coronel Reinaldo Sótão Calderaro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o excelentíssimo senhor vice-prefeito do município de Joinville, Nelson Henrique Coelho, neste ato representando o excelentíssimo senhor prefeito municipal de Joinville Udo Döhler.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o ilustríssimo senhor coronel, Alexandre Marcos de Jesus, neste ato representando o excelentíssimo senhor general do exército R1, Américo Salvador de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o excelentíssimo senhor general do exército R1, Adhemar da Costa Machado Filho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o ilustríssimo senhor coronel R1, José Roberto Moretti Guedes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Dolores Carolina Tomaselli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Álvaro Luiz Volpi, neste ato representando a Fundação Tupy.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o ilustríssimo senhor tenente R1, Aldo da Luz Nunes, neste ato representando o Clube 31 de Julho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira, Sebastião Menott Nunes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense fará entrega de certificados a entidades e personalidades que muito contribuíram na construção desses 100 anos de história.

[Degravação: *Cinthia de Lucca*]

Convidamos para receber o certificado o senhor Valdir Marcos Fruit, representando a Associação dos Oficiais da Reserva do Exército - Joinville.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Moacir Gervásio Thomazi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Ivo Koentopp.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Silvano Silva.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Jaekel Antônio de Souza, representando o Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Domingos Aquino, representando o *Jornal A Notícia*.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora magnífica reitora da Universidade da Região de Joinville - Univille, Sandra Aparecida Furlan.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Ivo Birkholz.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Adriano Bornschein Silva representando a Catarinense Pharma.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o ilustríssimo senhor capitão R1, Paulo Manoel de Souza.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o ilustríssimo senhor capitão de corveta, Márcio Alves Santana, representando a Delegacia da Capitania dos Portos de São Francisco do Sul.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o ilustríssimo senhor coronel da Polícia Militar, Nelson Henrique Coelho.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o ilustríssimo senhor coronel da Polícia Militar, Dirceu Neundorf, representando a 5ª Região de Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor James Hasselmann, representando Associação Joinvilense dos Amadores de Orquídeas - Ajao.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [Degravação: Taquígrafa Sílvia]

Convidamos para receber o certificado o senhor sargento R1 Gilson José Marcelino.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradecemos aos senhores deputados pela entrega das homenagens.

Senhoras e senhores, esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL, e durante a semana será reprisada.

Acompanhe a programação!

Dando a continuidade a solenidade vamos ouvir a interpretação do hino da corporação.

Muito Obrigado!

(Procede-se à interpretação do hino.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Não há condição de não se emocionar ouvindo este bonito hino e com todos cantando com tanto fervor.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra em nome dos homenageados, o

senhor comandante do 62º Batalhão de Infantaria, ilustríssimo senhor tenente-coronel Reinaldo Sótão Calderaro.

O SR. TENENTE CORONEL REINALDO SÓTÃO CALDERARO - Excelentíssimo senhor deputado Kennedy Nunes; deputado doutor Vicente Caropreso; deputado Darci de Matos; sr. comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar, ilmo. sr. coronel João Valério Borges, representando o exmo. sr. governador; sr. general do Exército, Adhemar da Costa Machado Filho; sr. comandante general de brigada Ricardo Miranda Aversa; magnífica reitora da Univille, Sandra Aparecida Furlan; caras autoridades, amigos e integrantes do batalhão; e, a banda de música do 63º Batalhão de Infantaria de Joinville. É uma honra muito grande estar presente diante desta seleta plateia para dirigir a palavra neste momento tão singular.

Inicialmente, gostaria de agradecer a Alecs pela lembrança do nosso batalhão, uma lembrança simbólica, simples, mas que marca profundamente a alma do soldado brasileiro, que vê diante de si o reconhecimento da sociedade pelo seu trabalho sempre em silêncio, agradecer também o apoio do comando em quadrante, do general Miranda, comandante da 14ª Brigada e ao 63º Batalhão de Infantaria, que contribuíram significativamente para viabilizar a logística de deslocamento do nosso efetivo até Florianópolis, e permitir este momento tão singular como já me referi.

[Degravação: Ademir Gasstmann Junior]

A chegada dos pioneiros na cidade de Joinville foi marcante, advinda de Ponta Grossa tivemos inúmeros soldados que tinham diante de si o desafio de construir um batalhão, em uma cidade ocupada e construída por alemães dentro de um contexto histórico muito peculiar e entre guerras. E esta experiência foi construída ao longo de 100 anos, e demonstrou ser uma jornada de sucesso.

Naquela ocasião a cidade de Joinville tinha 67 anos e acabara de perder o sr. Ottokar Doerffel, um alemão que há pouco tempo comemoramos o seu segundo centenário de vida. E que durante sua vida, contribuiu marcantemente com a construção da cidade, conhecida como: Cidade dos Príncipes. Foi uma sociedade voluntariosa. Destaco o Corpo de Bombeiros Voluntários, o comodoro Ivo Birkholz, na medida em que auxilia jovens a aprender a arte de velejar. Destaco também a Polícia Militar que com esforço mantém um colégio militar na cidade. Uma cidade composta por pessoas disciplinadas e de grande determinação que foram capazes de construir num terreno lodoso, indústrias como: Tupy, Antártica, Cónsul, Tigre, Incasa, dentre outras que mostram a determinação de um povo audaz.

De forma que aqueles bravos soldados que em 1918, chegaram à cidade de Joinville tiveram o seu trabalho facilitado, pela acolhida de tão valorosa sociedade. Isto contribuiu e ajudou profundamente a geração de militares que ombream durante 100 anos a construção do batalhão.

Aqui cito dentre outros presentes, o general Adhemar, um dos comandantes do batalhão. O General Salvador, aqui representado pelo coronel Alexandre, também integrante do batalhão, na figura de ex-comandante sargento Paulo Marcelino, o Febieno, da Força Expedicionária Brasileira, FEB, o Sebastião, e o coronel Guedes, que nos ajuda há décadas desde capitão. Esta sociedade nos ajudou a construir um batalhão, mas não só um batalhão, um símbolo, uma entidade, reconhecida e chamada por "Nosso Batalhão", apelido carinhoso que nos distingue. Eu posso dizer aos senhores, guardando a

humildade da palavra em 27 anos de carreira no exército e por ter passado em várias regiões do exercito, não me lembro de ter conhecido um batalhão chamado publicamente dessa forma: "Nosso Batalhão".

(Palmas)

De maneira que agradecemos a esta sociedade rica e pujante em nome de nosso Exército Brasileiro, ao *Jornal A Notícia*, a Rick TV, a Univille, a querida Sociedade 31 de julho composta pelos sargentos, ao Ivo Koentopp, a Associação Joinvilense de Amadores de Orquídeas, ao prefeito e vice-prefeito, a Catarinense Pharma, dentre outros, tantos que colaboraram conosco nessa longa jornada. Mas não poderia também deixar de abraçar a Marinha do Brasil ombreado sempre em defesa do país e de uma forma especial a AORE - Associação dos Oficiais da Reserva do Exército, representada por alguns companheiros, uma associação sem fins lucrativos que diuturnamente ombréia e nos empresta a experiência de profissionais que se encontram hoje na reserva, mas que um dia vestiram a farda verde oliva. E a querida dona Dolores, uma pessoa ímpar, da qual eu não consigo expressar em palavras o agradecimento, a ela peço uma salva de palmas.

(Palmas)

A força do Exército Brasileiro está na perfeita simbiose dos seus soldados com a sua população, de forma que concluo minhas palavras reafirmando que o Exército Brasileiro, me valendo das palavras de general Vilas Boas: "Com bases na legalidade e na legitimidade proferida pelo povo que trabalha em função da estabilidade da sociedade". [Degravação: Nicole Loraine Engel]

O batalhão se esforça diuturnamente para se manter operativo, proteger a família militar, de hoje e de sempre, e se aproximar cada vez mais da sociedade, da cidade de Joinville, e do estado de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado ao senhor tenente-coronel Reinaldo Sótão Calderaro, ele que é o comandante do 62º Batalhão de Infantaria, batalhão este que está sendo homenageado pelos 100 anos de existência na cidade de Joinville.

Convido agora para fazer uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o excelentíssimo senhor, comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, general de brigada, Ricardo Miranda Aversa.

O SR. GENERAL RICARDO MIRANDA AVERSA - Excelentíssimo sr. primeiro-secretário da Assembleia Legislativa, do apaixonante estado de Santa Catarina, deputado Kennedy Nunes; excelentíssimo sr. deputado estadual, autor do requerimento, muito obrigado, deputado doutor Vicente Caropreso, eterno tenente do Exército; excelentíssimo senhor deputado estadual Darci de Matos; excelentíssimo senhor general de exército Adhemar da Costa Machado, eterno comandante do 62º, eterno comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, sinto muito orgulho da oportunidade de poder sucedê-lo, alguns anos depois do comando desta gloriosa brigada; sr. comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Borges, satisfação reencontrá-lo, obrigado pela presença; tenente coronel Calderaro, comandante do 62º Batalhão de Infantaria, força de ação rápida do comando militar do sul; magnífica reitora da Universidade de Joinville, senhora Sandra Aparecida Furlan; sr. coronel chefe da Casa Militar desta Assembleia, coronel Luciano Pinho, muito obrigado também pela presença.

Senhoras, senhores, camaradas, hoje é uma noite memorável para a instituição, para o Exército Brasileiro, para a 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, que enquadra o batalhão homenageado no dia de hoje, o 62º Batalhão de Infantaria da cidade de Joinville. Fico muito feliz de estar presente nesta Casa deputado, porque é uma Casa que lembra fatos históricos, e nenhuma instituição e nenhuma sociedade encontra seus caminhos sem conhecer a sua história, na sexta-feira comemoramos os 345 anos desta bela capital, e hoje estamos aqui novamente relembando a história. História que foi muito bem homenageada e aplaudida, à medida, em que reconhecemos a presença de um Febiano entre nós, um homem que deixou suor, deixou companheiros nos campos da Itália defendendo a democracia e defendendo o país. A minha continência ao senhor!

(Palmas)

Mas são poucas instituições do país que podem comemorar 100 anos, e o batalhão na verdade comemora muito mais do que isso, o batalhão este ano comemorará 225 anos de sua criação, e o vídeo que foi mostrado dá apenas alguns *flashes* da história, dos momentos em que o batalhão atuou, mas sem dúvida nenhuma entre cada operação houve muito suor, muita preparação, muita dedicação, porque um Exército pode passar mil anos sem ser empregado, mas não pode passar um minuto sem estar preparado para isto.

E dentro desta história longa, o batalhão percorreu o Rio de Janeiro, esteve nos campos do Paraguai, combatendo a invasão que sofremos na época, em 1864, de lá, o batalhão percorreu Pernambuco, Bahia, Paraná, ou seja, um batalhão nômade, mas que ficou suas raízes em Joinville, então uma jovem cidade, como disse o seu comandante, pouco mais de 70 anos de idade da antiga colônia, Dona Francisca, e transformada em Joinville, em homenagem ao marido de Dona Francisca, príncipe de Joinville, assumindo então aquela cidade, e o Exército não escolhe uma cidade para sediar uma unidade sem uma razão, Joinville já se mostrava ainda jovem, mas com um potencial de crescimento, de desenvolvimento, que levou o Brasil a decidir por instalar ali um Batalhão de Infantaria ainda naquela época, como o 13 BC, Batalhão de Caçadores, tropa de elite, porque na antiguidade os caçadores eram aqueles que melhor atiravam, e por isso, eram os *snipers* daquele tempo, e os caçadores é que deram nome a este batalhão, que hoje é o 62º BI, muito carinhosamente e orgulhosamente chamado de "Nosso Batalhão".

Assumi esta brigada em janeiro, e uma das primeiras ações que fiz foi passar nas unidades, conhecendo detalhes dos batalhões, e assim que cheguei a Joinville conheci muito mais do que o 62º BI, tive a oportunidade de conhecer um pouco do carinho que a sociedade joinvilense demonstra e entrega ao batalhão.

Lá estavam o prefeito Udo Döhler, a senhora Dolores, seu Ivo, nosso Comodoro, lá estava o seu Moacir Thomazzi, nosso eterno tenente Fruit, presidente da AORE, coronel Coelho, vice-prefeito, aqui presente. Estou me sentindo em Joinville deputado, hoje, esta noite, esta Assembleia parece estar em Joinville, então, da forma como fui recebido e abraçado, pude sentir uma boa inveja daqueles que ali servem, general Adhemar, nosso comandante e tantos outros companheiros que vieram daquela bela cidade e que aqui estão representando os tantos outros que ficaram.

[Degravação: Iago Zilli]

Então só me resta agradecer em nome do Exército Brasileiro a esta Casa pela

homenagem que presta ao nosso batalhão. É de Joinville, mas também é meu!

Muito obrigada a todos, peço que as salvas de palmas sejam dirigidas não a mim, mas a cada um dos homenageados que representa e escrevem no dia de hoje e ao longo deste período as importantes linhas desta página fundamental da história do batalhão e que daqui a 100 anos, ao comemorar duzentos anos, esperamos poder estar aqui novamente. Não nós, mas, aqueles que estarão vestindo a mesma farda e trilhando os mesmos ideais que nos motivam a defender o Brasil.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, o exmo. sr. Comandante da 14ª Brigada Motorizada, general de brigada Ricardo Miranda Aversa, apesar do sotaque, já se mostra que é um catarinense. Seja bem-vindo ao estado! O nosso estado é assim mesmo santo e belo!

Antes de encerrar a sessão gostaria de dizer da minha felicidade de poder presidir esta sessão, em nome do presidente Aldo Schneider e de toda a mesa diretora da Casa.

Quero parabenizar o deputado Vicente Caropreso, que quando fez esse pedido conversou com os deputados de Joinville, comigo, deputado Darci, Patrício Destro e na época também o deputado Dalmo de Oliveira, e dizendo: Permita-me eu sou 62º Batalhão de Infantaria sempre, e gostaria de fazer esta homenagem. E por isso fico feliz de poder estar aqui homenageando.

Muito obrigado a todos e a todas que aqui vieram e deixaram este espaço bem melhor. O momento que estamos passando, a fase política, que está muito difícil. A presença de vocês todos com esta farda, que honra, e o nosso Febiano que recebe com tanto carinho a homenagem desta Casa, e posso dizer em nome dele: Muito obrigado por vocês existirem. É como disse o general: "Vocês podem ficar uma década inteira sem serem precisos, mas quando forem solicitados vocês estão aptos a viver".

Muito obrigado ao nosso 62º Batalhão de Infantaria, que como disse o general: É o nosso batalhão, é uma coisa que nós temos orgulho lá em Joinville, são das nossas instituições: O nosso Batalhão, a nossa Polícia Militar, a nossa Polícia Civil, os nossos Bombeiros, a nossa Universidade, são entidades que deixam os joinvilenses muito orgulhosos. Obrigado de coração por terem vindo participar da sessão especial. Permita falar-lhes, uma das coisas que mais me deixou apaixonado pelo batalhão é quando de farda, a banda do 62º batalhão, como a de vocês, o 63º Batalhão tocavam músicas populares brasileira deixando a nós todos muito mais felizes.

Então, parabéns, isso mostra que vocês estão inseridos na comunidade.

Muito obrigado a todos que compuseram a mesa, a todos os convidados, aos homenageados, as famílias que vieram aqui. Que Deus os proteja na volta, quem vai voltar à Joinville e que possamos ser cada vez melhores. Ainda, registrar a presença do vereador Odir Nunes, obrigado.

A Presidência agradece a presença das autoridades, a todos que nos honram com o seu comparecimento nesta noite e convida para coquetel no *Hall* desta Casa.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental. [Degravação: Taquígrafa Cida] [Revisão: Taquígrafa: Ana Maria].

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

LEIS

LEI Nº 17.504, DE 10 DE ABRIL DE 2018

Altera a ementa e o art. 1º, da Lei nº 12.282, de 2002, que dispõe sobre o fornecimento de alimentos orgânicos na merenda escolar nas unidades educacionais do Estado de Santa Catarina.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, nos termos do § 7º do art. 54 da Constituição do Estado e do § 1º do art. 308 do Regimento Interno, promulga a presente Lei:

Art. 1º A ementa e o art. 1º, da Lei nº 12.282, de 18 de junho de 2002, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Dispõe sobre o fornecimento de alimentos orgânicos na alimentação escolar nas unidades educacionais do Estado de Santa Catarina.

Art. 1º Os alimentos de origem vegetal destinados à alimentação escolar de todas as unidades escolares do Estado de Santa Catarina serão preferencialmente de origem orgânica, sendo que no mínimo 20% (vinte por cento) serão utilizados gradualmente da seguinte forma:

I - 10% (dez por cento) dos alimentos de origem orgânica serão utilizados no primeiro ano de vigência da presente Lei;

II - 20% (vinte por cento) dos alimentos de origem orgânica serão utilizados a partir do terceiro ano de vigência da presente Lei.

Parágrafo único. Para os efeitos desta Lei, são considerados alimentos orgânicos os produzidos sem o uso ou adição de insumos sintéticos e certificados na forma da legislação vigente e alimentos rastreados aqueles com identificação de origem e acompanhamento da movimentação do produto ao longo da cadeia produtiva, mediante elementos informativos e documentais registrados desde a produção primária até o consumo.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 10 de abril de 2018.

Deputado **ALDO SCHNEIDER**
Presidente

* * *

LEI Nº 17.505, DE 10 DE ABRIL DE 2018

Declara integrante do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Santa Catarina o Desfile das Escolas de Samba de Florianópolis e adota outras providências.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, nos termos do § 7º do art. 54 da Constituição do Estado e do § 1º do art. 308 do Regimento Interno, promulga a presente Lei:

Art. 1º Fica declarado integrante do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Santa Catarina o Desfile das Escolas de Samba de Florianópolis.

Parágrafo único. Reconhecido como o maior evento deste gênero no Estado de Santa Catarina, o Desfile das Escolas de Samba de Florianópolis é realizado anualmente sempre há quarenta e sete dias antes da Páscoa. O evento ocorre na passarela Nego Quirido e é composto por dezesseis agremiações divididas em três grupos (grupo especial, grupo de acesso e grupo de acesso “A”).

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 10 de abril de 2018.

Deputado **ALDO SCHNEIDER**
Presidente

* * *

LEI COMPLEMENTAR

LEI COMPLEMENTAR Nº 716, DE 22 DE JANEIRO DE 2018

Parte vetada pelo Governador do Estado e mantida pela Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina do Projeto de Lei Complementar que foi convertido na Lei Complementar nº 716, de 22 de janeiro de 2018, que “Altera a Lei Complementar nº 668, de 2015, que dispõe sobre o Quadro de Pessoal do Magistério Público Estadual, instituído pela Lei Complementar nº 1.139, de 1992, e estabelece outras providências”.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, nos termos do § 7º do art. 54 da Constituição do Estado e do § 1º do art. 308 do Regimento Interno, promulga a seguinte parte da Lei Complementar:

“Art. 3º O art. 8º da Lei Complementar nº 668, de 2015, passa a vigorar com a seguinte redação:

‘Art. 8º

VI - estiver afastado das atribuições específicas do cargo, salvo na hipótese de:

a) exercício nos órgãos e entidades que integram a estrutura da Administração Direta, Autárquica e Fundacional do Estado de Santa Catarina;

b) nomeação para o exercício de cargo de Secretário de Educação nos Municípios do Estado; ou

c) afastamento por força de convênio relacionado com a educação;

.....
VIII - estiver em disponibilidade remunerada.’ (NR)

Art. 14. Aos servidores do Poder Executivo fica assegurado o desenvolvimento funcional quando convocados, colocados à disposição ou nomeados para o exercício de cargo de provimento em comissão no âmbito do Poder Legislativo, a contar da data de publicação do respectivo ato.

Art. 15. Ficam abonadas, para qualquer efeito, as faltas ao serviço dos servidores do Magistério Público Estadual em decorrência do movimento grevista ocorrido no período de 24 de março a 3 de junho de 2015, desde que comprovada a reposição das aulas.

Art. 16. Ficam abonadas as faltas ao serviço, em decorrência de movimentos grevistas, paralisações, assembleias ou atividades sindicais dos trabalhadores na Rede Pública Estadual de Educação, relativas aos exercícios de 2012 a 2015.

Parágrafo único. O abono de faltas de que trata o *caput* deste artigo torna nulo seu registro nos assentamentos funcionais para efeito de concessão de licença-prêmio, promoção, progressão funcional, adicional por tempo de serviço, aposentadoria, disponibilidade e contagem por tempo de serviço.

Art. 17. Fica abonada a falta ao serviço dos Trabalhadores na Rede Pública Estadual de Educação, ocorrida no dia 10 de outubro de 2017.

Parágrafo único. O abono da falta de que trata o *caput* deste artigo torna nulo seu registro nos assentamentos funcionais para efeito de concessão de licença-prêmio, promoção, progressão funcional, adicional por tempo de serviço, aposentadoria, disponibilidade e contagem por tempo de serviço.

.....
Art. 21.

II - o art. 13 da Lei Complementar nº 668, de 28 de dezembro de 2015;

.....
PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 10 de abril de 2018.

Deputado **ALDO SCHNEIDER**
Presidente

* * *

OFÍCIOS

OFÍCIO Nº 0046.0/2018

Ofício nr 01/2018 Florianópolis/SC, 09 de abril de 2018. Encaminha documentação para a manutenção do título de reconhecimento de utilidade pública da Associação Filantrópica de Amparo aos Policiais Militares de Santa Catarina (AFAPOM), em Florianópolis, referente ao exercício de 2017.

Letícia Silva de Menezes
Presidente

Lido no Expediente
Sessão de 12/04/18

* * *

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA LIDERANÇA DA BANCADA DO MDB

Senhor Presidente
Deputado Aldo Schneider

Nesta
Of. interno 029/2018

Florianópolis, 11 de abril de 2018

Senhor Presidente,
Comunico e peço conhecimento, em especial, da Diretoria Legislativa, Coordenadoria de Plenário e Diretoria de Imprensa da Casa,

a alteração da denominação de nossa sigla, conforme deliberado em convenção nacional realizada em 19.12.2017, em Brasília, para MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO / MDB.

Atenciosamente,

Deputado Carlos Chiodini
Líder da Bancada

Lido no Expediente
Sessão de 12/04/18

PORTARIAS

PORTARIA Nº 665, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações e convalidada pela lei complementar nº 642, 22 de janeiro de 2015.

NOMEAR JAIR LUIS PEDRI, matrícula nº 6410, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-75, Atividade Parlamentar Externa, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Jean Kuhlmann - Jaraguá do Sul).

Carlos Antonio Blofeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 666, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: Com base no Art. 1º parágrafo único do Ato da Mesa nº 396, de 29 de novembro de 2011, e do item II, da cláusula quinta do Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta entre MPSC e a ALESC, de 25 de outubro de 2011.

PUBLICAR que o servidor abaixo relacionado exerce Atividade Parlamentar Externa/Registro Biométrico, a contar de 16 de abril de 2018.

Gab Dep Natalino Lazare

Matrícula	Nome do Servidor	Cidade
7817	OSVALDO CERON	VIDEIRA

Carlos Antonio Blofeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 667, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: Com base no Art. 1º parágrafo único do Ato da Mesa nº 396, de 29 de novembro de 2011, e do item II, da cláusula quinta do Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta entre MPSC e a ALESC, de 25 de outubro de 2011.

PUBLICAR que o servidor abaixo relacionado exerce Atividade Parlamentar Externa, a contar de 9 de abril de 2018.

Gab Dep Narcizo Parisotto

Matrícula	Nome do Servidor	Cidade
8785	LUCIANO CHAPLIN RODRIGUES	FLORIANÓPOLIS

Carlos Antonio Blofeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 668, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE:

TORNAR SEM EFEITO - a Portaria nº 584, de 04 de abril de 2018, que nomeou o servidor VOLNEI RONIEL BIANCHIN DA SILVA, matrícula nº 4259.

Carlos Antonio Blofeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 669, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE:

TORNAR SEM EFEITO - a Portaria nº 586, de 04 de abril de 2018, que nomeou o servidor DECIO KRELLING, matrícula nº 6576.

Carlos Antonio Blofeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 670, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,

EXONERAR o servidor ROBSON VILELA, matrícula nº 8710, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-25, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 12 de Abril de 2018 (Gab Dep Luiz Fernando Vampiro).

Carlos Antonio Blofeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 671, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,

EXONERAR a servidora FABIANA ELOISA DREGER, matrícula nº 6607, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-74, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 11 de Abril de 2018 (Gab Dep Aldo Schneider).

Carlos Antonio Blofeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 672, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,

EXONERAR o servidor ANTONIO CARLOS DE SOUZA, matrícula nº 8489, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-80, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 11 de Abril de 2018 (Gab Dep Natalino Lazare).

Carlos Antonio Blofeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 673, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,

EXONERAR a servidora EDINÉIA GONÇALVES BORGES, matrícula nº 7498, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-32, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 12 de Abril de 2018 (Gab Dep Luiz Fernando Vampiro).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 674, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11º da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015.

ALTERAR NÍVEL DE RETRIBUIÇÃO SALARIAL do cargo de provimento em comissão de SECRETÁRIO PARLAMENTAR do servidor RAULINO SCHUTZE, matrícula nº 5588, de PL/GAB-95 para o PL/GAB-81, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 12 de Abril de 2018 (Gab Dep Jean Kuhlmann)
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 675, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11º da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015.

ALTERAR NÍVEL DE RETRIBUIÇÃO SALARIAL do cargo de provimento em comissão de SECRETÁRIO PARLAMENTAR do servidor JERRY EDSON COMPER, matrícula nº 6585, de PL/GAB-01 para o PL/GAB-77, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 11 de Abril de 2018 (Gab Dep Aldo Schneider)
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 676, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11º da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015.

ALTERAR NÍVEL DE RETRIBUIÇÃO SALARIAL do cargo de provimento em comissão de SECRETÁRIO PARLAMENTAR da servidora MARIA DE FÁTIMA FONTES NEVES, matrícula nº 8080, de PL/GAB-81 para o PL/GAB-63, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar de 11 de Abril de 2018 (Gab Dep Aldo Schneider)
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 677, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11º da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações e convalidada pela lei complementar nº 642, 22 de janeiro de 2015.

NOMEAR FABIANA ELOISA DREGER, matrícula nº 6607, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-69, Atividade Parlamentar Externa/Biométrico, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de 11 de Abril de 2018 (Gab Dep Luiz Fernando Vampiro - Ibirama).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 678, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11º da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações e convalidada pela lei complementar nº 642, 22 de janeiro de 2015.

NOMEAR VILMAR DAL BÓ MACCARI para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-56, Atividade Administrativa Interna, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Jose Milton Scheffer).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 679, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11º da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações e convalidada pela lei complementar nº 642, 22 de janeiro de 2015.

NOMEAR MISLAINE DA SILVA VICENTE para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-43, Atividade Parlamentar Externa, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Luiz Fernando Vampiro - Criciúma).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 680, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11º da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações e convalidada pela lei complementar nº 642, 22 de janeiro de 2015.

NOMEAR MARIELZA DE LAGOS INÁCIO DA LUZ para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-69, Atividade Parlamentar Externa, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Aldo Schneider - Içara).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 681, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11º da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações e convalidada pela lei complementar nº 642, 22 de janeiro de 2015.

NOMEAR JOSÉ SANTIAGO para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-22, Atividade Parlamentar Externa, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Jose Milton Scheffer - Sangão).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 682, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações e convalidada pela lei complementar nº 642, 22 de janeiro de 2015.

NOMEAR DECIO KRELLING, matrícula nº 6576, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-89, Atividade Parlamentar Externa, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Carlos Chiodini - Joinville).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PORTARIA Nº 683, de 12 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016 e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações e convalidada pela lei complementar nº 642, 22 de janeiro de 2015.

NOMEAR VOLNEI RONIEL BIANCHIN DA SILVA, matrícula nº 4259, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-89, Atividade Administrativa Interna, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, a contar da data de sua posse (Gab Dep Carlos Chiodini).
Carlos Antonio Blossfeld
Diretor de Recursos Humanos

PROJETOS DE LEI**PROJETO DE LEI Nº 0092/2018**

**ESTADO DE SANTA CATARINA
GABINETE DO GOVERNADOR**

MENSAGEM Nº 1239

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO

Nos termos do art. 50 da Constituição do Estado, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências, acompanhado de exposição de motivos da Secretaria de Estado da Fazenda, o projeto de lei que "Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), até o montante de US\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de dólares dos Estados Unidos da América), para atender ao financiamento parcial do Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado de Santa Catarina (PROFISCO II SC), e estabelece outras providências".

Florianópolis, 9 de abril de 2018.

EDUARDO PINHO MOREIRA

Governador do Estado

Lido no Expediente
Sessão de 11/04/18

PROJETO DE LEI Nº 0092.0/2018

Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), até o montante de US\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de dólares dos Estados Unidos da América), para atender ao financiamento parcial do Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado de Santa Catarina (PROFISCO II SC), e estabelece outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a contratar operação de crédito externo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), até o montante de US\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de dólares dos Estados Unidos da América), por meio da *Conditional Credit Line for Investment Projects* (Linha de Crédito Condicional para Projetos de Investimento), com garantia da União, para atendimento ao financiamento parcial do Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado de Santa Catarina (PROFISCO II SC), observada a legislação em vigor, especialmente a Lei Complementar federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

Parágrafo único. A destinação dos recursos da operação de crédito de que trata o caput deste artigo será estabelecida na Lei Orçamentária Anual, em conformidade com a legislação aplicável à espécie.

Art. 2º Fica o Poder Executivo autorizado a vincular, como contragarantia à garantia da União, à operação de crédito de que trata esta Lei, em caráter irrevogável e irretratável, a modo *pro solvendo*, as receitas a que se referem os arts. 157 e 159, inciso I, alínea "a", e inciso II, complementadas pelas receitas tributárias estabelecidas no art. 155, nos termos do § 4º do art. 167, todos da Constituição da República, bem como outras garantias legalmente admitidas.

Art. 3º Em cumprimento ao disposto no § 2º do art. 115 da Constituição do Estado, o Anexo Único desta Lei apresenta a projeção dos valores a serem considerados nos orçamentos anuais durante o prazo para liquidação da operação de crédito, os quais estarão sujeitos às alterações das taxas de juros, às atualizações monetárias e a outros ajustes previstos contratualmente.

§ 1º Além dos valores previstos no caput deste artigo, o Orçamento do Estado consignará, anualmente, os recursos necessários ao atendimento da parte não financiada do PROFISCO II SC.

§ 2º Os valores constantes do Anexo Único desta Lei serão convertidos para real pela cotação do dólar dos Estados Unidos da América das datas dos efetivos ingressos ou dos desembolsos dos recursos.

Art. 4º Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a incluir a programação das dotações orçamentárias no Plano Plurianual e na Lei Orçamentária Anual, contendo o detalhamento das ações necessárias ao atendimento do PROFISCO II SC.

Art. 5º Os recursos provenientes da operação de crédito de que trata esta Lei deverão ser consignados como receita no Orçamento do Estado ou em créditos adicionais, nos termos do inciso II do § 1º do art. 32 da Lei Complementar federal nº 101, de 2000, e do art. 42 e inciso IV do § 1º do art. 43 da Lei federal nº 4.320, de 17 de março de 1964.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Florianópolis,

EDUARDO PINHO MOREIRA

Governador do Estado

ANEXO ÚNICO
CRONOGRAMA FINANCEIRO DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO
(art. 115, § 2º, da Constituição do Estado)

EM US\$ 1,00

EXERCÍCIO	RECEBIMENTOS	JUROS E ENCARGOS	AMORTIZAÇÕES
2018	10.000.000,00	335.616,44	
2019	20.000.000,00	516.780,82	
2020	20.000.000,00	801.506,84	
2021		1.125.000,00	
2022		1.125.000,00	
2023		1.110.821,92	2.500.000,00
2024		1.057.500,00	2.500.000,00
2025		998.321,92	2.500.000,00
2026		942.071,92	2.500.000,00
2027		885.821,92	2.500.000,00
2028		831.883,56	2.500.000,00
2029		773.321,92	2.500.000,00

2030	717.071,91	2.500.000,00
2031	660.821,92	2.500.000,00
2032	606.267,13	2.500.000,00
2033	548.321,92	2.500.000,00
2034	492.071,92	2.500.000,00
2035	435.821,91	2.500.000,00
2036	380.650,69	2.500.000,00
2037	323.321,91	2.500.000,00
2038	267.071,92	2.500.000,00
2039	210.821,92	2.500.000,00
2040	155.034,25	2.500.000,00
2041	98.321,92	2.500.000,00
2042	42.071,92	2.500.000,00
TOTAL	50.000.000,00	15.441.318,50
		50.000.000,00

* * *

PROJETO DE LEI Nº 0093.0/2018

Institui a certificação para Entidades de Práticas Desportivas Formadoras de Atletas, com base na Lei Federal nº 9.615/98 e dá outras providências.

Art. 1º. Fica instituída a certificação para Entidades de Práticas Desportivas Formadoras de Atletas, com o objetivo de reconhecer, regulamentar, estimular, incentivar o trabalho de base e formação desportiva em Santa Catarina.

Art. 2º - São consideradas Entidades de Práticas Desportivas Formadoras de Atletas aquelas que:

I - forneçam aos atletas programas de treinamento nas categorias de base e complementação educacional; e

II - satisfaçam cumulativamente os seguintes requisitos:

a) tenham inscrito o atleta em formação na respectiva entidade regional de administração do esporte há, pelo menos, 1 (um) ano;

b) comprovem que, efetivamente, o atleta em formação está inscrito em competições oficiais;

c) garantam assistência educacional, psicológica, médica e odontológica, assim como alimentação, transporte e convivência familiar aos atletas inscritos;

d) mantenham alojamento e instalações desportivas adequadas, sobretudo em matéria de alimentação, higiene, segurança e salubridade aos atletas inscritos;

e) mantenham corpo de profissionais especializados em formação técnico-desportiva;

f) ajustem o tempo destinado à efetiva atividade de formação do atleta, não superior a 4 (quatro) horas por dia, aos horários do currículo escolar ou de curso profissionalizante, além de propiciarem-lhe a matrícula escolar, com exigência de frequência e satisfatório aproveitamento; g) ser a formação do atleta gratuita e a expensas da entidade de prática desportiva;

h) comprovem que participam anualmente de competições organizadas por entidade de administração do esporte em, pelo menos, 2 (duas) categorias da respectiva modalidade desportiva; e

i) garantam que o período de seleção não coincida com os horários escolares.

Art. 3º. O reconhecimento e a certificação das Entidades de Práticas Desportivas Formadoras de Atletas serão feitos pelo Conselho Estadual de Esporte, através de emissão da Certidão de Entidades de Práticas Desportivas Formadoras de Atletas.

Art. 4º. O Chefe do Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 90 (noventa) dias, contados da data de sua publicação.

Art. 5º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RODRIGO MINOTTO

Deputado Estadual - PDT

Lido no Expediente
Sessão de 11/04/18

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei tem como objetivo instituir "Diretrizes para implantação de uma Política Pública de valorização e incentivo ao trabalho de base e formação de atletas no Estado de Santa Catarina", para regulamentar uma política pública de incentivo aos talentos locais do esporte através de certificação de entidades formadoras de atletas, seu reconhecimento e diferenciação pelo esforço e dedicação nas categorias de base, com assistências técnica, logística, emocional, física e educacional.

O Estado de Santa Catarina possui muitos atletas que têm condições de se destacarem dentro e fora do seu território, porém a falta de oportunidade para a formação deste indivíduo é uma dificuldade constante e esta barreira pode ser superada por Entidades de Práticas Desportivas Formadoras de Atletas certificadas pelo Conselho Estadual de Esporte.

RODRIGO MINOTTO

Deputado Estadual - PDT

* * *

PROJETO DE LEI Nº 0094.1/2018

Fica instituída a obrigatoriedade de utilização, no Estado de Santa Catarina, do Sistema de Controle de Movimentação de Resíduos e de Rejeitos - Sistema MTR, para o rastreamento e controle da geração, do transporte, do armazenamento temporário e da destinação final de resíduos e rejeitos.

Art. 1º Fica instituída a obrigatoriedade de utilização, no Estado de Santa Catarina, do Sistema de Controle de Movimentação de Resíduos e de Rejeitos - Sistema MTR, para o rastreamento e controle da geração, do transporte, do armazenamento temporário e da destinação final de resíduos e rejeitos.

§ 1º O Sistema MTR será utilizado para a emissão dos documentos "Manifesto de Transporte de Resíduos e Rejeitos" (MTR), "Certificado de Destinação Final" (CDF) e a "Declaração de Movimentação de Resíduos e Rejeitos" (DMR).

§ 2º O fluxo das informações contidas nos documentos gerados pelo sistema, seu controle e as respectivas aplicações do Sistema MTR, continua de acordo com os critérios do órgão ambiental estadual executor.

§ 3º A utilização do Sistema MTR permitirá que Geradores, Transportadores, Armazenadores Temporários e Destinadores, disponham de cópias eletrônicas dos seus MTR's emitidos e recebidos, assim como os órgãos ambientais competentes, atualizadas em tempo real, dispensando a obrigatoriedade de retenção de vias físicas em arquivo, bem como cópias eletrônicas dos demais documentos citados no § 1º do Art. 1º, sempre em tempo real.

Art. 2º Para os efeitos desta Lei entende-se por:

I - Armazenador temporário: local devidamente licenciado destinado a armazenar temporariamente resíduos e rejeitos para fins de consolidação de cargas, sem que ocorra, antes disso, qualquer tipo de processamento dessas cargas, tais como mistura, separação, triagem, enfardamento, etc., até o envio para a destinação final ambientalmente adequada definida pelo gerador nos MTR's correspondentes;

II - Certificado de Destinação Final (CDF): documento que certifica a destinação final efetivamente realizada para os resíduos e rejeitos, cuja emissão é de responsabilidade exclusiva da empresa que executou a destinação final dos mesmos;

III - Declaração de Movimentação de Resíduos e Rejeitos (DMR): documento que registra as quantidades de resíduos e rejeitos geradas, transportadas e destinadas por geradores, transportadores e destinadores;

IV - Destinação Final ambientalmente adequada: formas ou alternativas de destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, coprocessamento, recuperação, aproveitamento energético, disposição final ou outras destinações admitidas pelo órgão ambiental competente, de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

V - Destinador: pessoa física ou jurídica responsável pela execução da destinação final ambientalmente adequada;

VI - Geradores de Resíduos Sólidos: pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, que geram resíduos sólidos por meio de suas atividades;

VII - Gerenciador de Resíduos: pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, que gerenciam os resíduos sólidos gerados por geradores;

VIII - Manifesto de Transporte de Resíduos e Rejeitos (MTR): documento de controle de expedição e transporte de resíduos e rejeitos, cuja emissão é de responsabilidade da empresa geradora dos mesmos;

IX - Reciclagem: processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, incluindo atividades de triagem, mistura, separação, enfardamento, corte ou transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelo órgão ambiental competente;

X - Rejeitos: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada;

XI - Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível; Transportador: pessoas físicas ou jurídicas que fazem o transporte de resíduos sólidos; e

XII - Transportador: pessoas físicas ou jurídicas que fazem o transporte de resíduos e rejeitos.

Art. 3º Todos os Geradores de resíduos e de rejeitos deverão, a partir da publicação desta Lei, utilizar o Sistema MTR como único sistema válido e reconhecido para documentar o transporte e a destinação final de seus resíduos e rejeitos.

§ 1º O gerador é o responsável pelo cumprimento da obrigação estabelecida no caput do Artigo 3º e o transportador é o corresponsável, independente de quem seja o emissor do documento MTR.

§ 2º A obrigação prevista no caput deste Artigo se estende aos Geradores que enviarem seus resíduos e rejeitos para outros Estados brasileiros, para a correspondente destinação final.

§ 3º A obrigação prevista no caput do Art. 3º se estende ainda aos Geradores e aos Destinatores que efetuem exportação ou importação de resíduos controlados (operações devidamente autorizadas pelos órgãos ambientais competentes).

§ 4º A identificação dos tipos de resíduos e rejeitos que, obrigatoriamente, devem ser transportados e destinados com documentação emitida através do Sistema MTR, continua sendo a critério do órgão ambiental estadual executor.

Art. 4º Os Transportadores e Destinatores localizados no Estado de Santa Catarina não poderão, após a publicação desta Lei, transportar ou receber resíduos e rejeitos que não tenham os respectivos Manifestos de Transporte de Resíduos e de Rejeitos emitidos pelo Sistema MTR, ou mesmo sem o referido documento nos casos em que sua emissão esteja excepcionalmente autorizada pela órgão ambiental executor por outros meios.

§ 1º A obrigação prevista no caput do Art. 4º se aplica aos transportadores de outros estados que estejam transportando resíduos e rejeitos para serem destinados em Santa Catarina.

§ 2º O documento MTR deve acompanhar cada carga de resíduo ou rejeito durante todo o transporte tendo, como mínimo, as informações:

I - Numeração sequencial (gerada pelo sistema),
II - Identificação dos resíduos e rejeitos, segundo a Instrução Normativa nº 13/2012 do IBAMA e suas possíveis alterações, quantidade, classe de risco, estado físico, acondicionamento tecnologia de destinação final a ser utilizada, e

III - Identificação do Gerador, do Transportador, do Armazenador Temporário, quando aplicável e do Destinatador.

§ 3º É dever do transportador apresentar o documento MTR aos agentes da fiscalização federal, estadual ou municipal, no ato das fiscalizações ou inspeções.

§ 4º No caso de serem constatadas inconsistências ou irregularidades no documento MTR ou nos resíduos e rejeitos transportados, o veículo e sua carga devem ficar retidos até que seja regularizada a documentação referente ao resíduo ou ao rejeito transportado.

§ 5º No caso indicado no § 4º do art.4º, poderão ser aplicadas as penalidades previstas no Decreto Federal nº 6.514/2008 ao Transportador e ao respectivo Gerador.

§ 6º Os Destinatores serão obrigados a registrar, no Sistema MTR, o recebimento das cargas de resíduos ou rejeitos enviados pelos Geradores.

Art. 5º O MTR emitido pelo Sistema MTR tem valor legal, sendo considerado documento fiscal obrigatório para o transporte de resíduos e rejeitos no Estado de Santa Catarina.

§ 1º O transporte de resíduos ou de rejeitos sem valor comercial, não configura o transporte de mercadoria não se submetendo, portanto, ao fato gerador que obriga a emissão de Nota Fiscal, conforme estabelece a legislação tributária em vigor.

§ 2º No caso de transporte de resíduos com valor comercial, além do documento MTR, se torna obrigatória a emissão da correspondente Nota Fiscal de Venda, de acordo com a legislação tributária em vigor.

§ 3º O transporte de resíduos ou de rejeitos considerados perigosos (classe de risco 1) que estejam enquadrados nas situações indicadas nos § 1º ou § 2º deve ter, além do correspondente MTR, as documentações técnica e de segurança, conforme legislação federal aplicável, referentes aos resíduos ou rejeitos transportados.

§ 4º No caso indicado no § 3º do art. 5º, poderão ser aplicadas as penalidades previstas no Decreto Federal nº 6.514/2008 ao Transportador e ao respectivo Gerador.

Art. 6º Os destinatores devem atestar, aos respectivos geradores, a efetiva destinação dos resíduos e rejeitos recebidos, por meio do documento Certificado de Destinação Final - CDF.

§ 1º O Certificado de Destinação Final - CDF só será válido e reconhecido pelos órgãos ambientais de Santa Catarina, quando emitido através do Sistema MTR;

§ 2º O Destinatador é o responsável pela veracidade e exatidão das informações constantes no CDF por ele emitido, documento que deve conter a assinatura digitalizada do profissional responsável técnico pelo tratamento final dado na destinação realizada;

§ 3º O documento CDF pode contemplar um ou mais resíduos ou rejeitos, desde que referentes ao mesmo gerador em um determinado período, mesmo que com diferentes tecnologias de destinação final, e deverá conter, como mínimo, as seguintes informações:

I - Numeração sequencial (gerada pelo sistema),

II - Identificação do Destinatador,

III - Identificação do Gerador,

IV - Identificação dos resíduos e rejeitos destinados, classes de risco quantidades e tecnologias de destinação final utilizadas, e

V - Assinatura digitalizada do profissional responsável técnico pelo tratamento final dado na destinação, exceto nos casos em que a atividade licenciada para destinação não tenha obrigatoriedade de ter um responsável técnico. Neste caso deve assinar o responsável pela atividade.

§ 4º A emissão do CDF somente poderá ser feita pelo destinatador responsável pela efetiva realização da destinação final de resíduos e rejeitos, sendo vedada a emissão do CDF por agentes intermediários que não executem diretamente essa atividade, entre os quais os transportadores, os armazenadores temporários e os gerenciadores de resíduos.

§ 5º O MTR emitido pelo Gerador, assim como o Relatório de Recebimento emitido pelo Sistema MTR quando do recebimento dos resíduos e rejeitos pelo Destinatador, não substitui o documento CDF, que é o único documento válido que certifica a efetiva destinação final de um resíduo ou rejeito.

Art. 7º O Sistema MTR passa a ser instrumento gerencial e de fiscalização para os órgãos ambientais competentes no Estado de Santa Catarina, considerando que as informações nele contidas serão de responsabilidade dos Geradores, dos Transportadores, dos Armazenadores Temporários e dos Destinatadores de resíduos e rejeitos.

§ 1º O estabelecimento de critérios e controle para o acesso de outros órgãos ambientais do Estado de Santa Catarina ao Sistema MTR e às suas informações, continua de acordo com os critérios do órgão ambiental estadual executor.

§ 2º O estabelecimento de Acordos de Cooperação com outros órgãos ambientais estaduais da federação, de forma a permitir a adequação e utilização do Sistema MTR em outros estados brasileiros, segue sendo a critério do órgão ambiental estadual executor.

§ 3º O estabelecimento de critérios e controle da disponibilização pública das informações geradas no Sistema MTR, segue sendo a critério do órgão ambiental estadual executor.

Art. 8º As condicionantes indicadas nas licenças ambientais emitidas ou renovadas pelos órgãos ambientais competentes devem estabelecer que as informações técnicas referentes à geração, ao transporte e à destinação de resíduos e de rejeitos, devem ser aquelas contidas e geradas através do Sistema MTR.

Parágrafo Único - A definição de prazos para que o estabelecido no caput do Art. 8º seja implementado nas licenças de operação a serem emitidas ou renovadas, continua de acordo com critérios do órgão ambiental estadual executor.

Art. 9º O estabelecimento de prazos para que os usuários do Sistema MTR elaborem e remetam eletronicamente as suas Declarações de Movimentação de Resíduos e Rejeitos - DMR emitidas exclusivamente através do Sistema MTR, deve seguir os critérios do órgão ambiental estadual executor.

§ 1º A DMR deverá conter, como mínimo, as seguintes informações:

- I - Numeração sequencial (gerada pelo sistema),
- II - Identificação do declarante;
- III - Identificação e quantidades dos resíduos e rejeitos destinados, gerados e armazenados e os respectivos destinadores, no caso do declarante ser Gerador;
- IV - Identificação e quantidades dos resíduos e rejeitos transportados e dos geradores, no caso do declarante ser Transportador;
- V - Identificação e quantidades dos resíduos e rejeitos destinados e dos geradores, no caso do declarante ser Destinador
- VI - Tecnologias de tratamento aplicadas; e
- VII - Indicação do Responsável Legal da empresa declarante.

§ 2º O órgão ambiental competente poderá, a seu critério, solicitar aos usuários do Sistema MTR informações complementares à prestadas na DMR, mencionadas no § 1º do artigo 9º.

Art. 10 A fiscalização relativa ao cumprimento desta Lei segue de acordo com as obrigações dos órgãos ambientais competentes previstas pela Legislação vigente.

§ 1º Para efeitos de controle e fiscalização, fica determinado que os resíduos temporariamente armazenados pelos geradores, pelas empresas de tratamento intermediário, pelas empresas de transporte ou mesmo por armazenadores temporários, deverão ser armazenados de acordo com as normas técnicas e precauções ambientais estabelecidas pelos órgãos de controle ambiental municipal, estadual e federal.

§ 2º Para efeitos do § 1º do Art. 10, define-se que os períodos permitidos para o armazenamento temporário de resíduos, estarão relacionados à classe de risco destes resíduos, sendo que para os resíduos perigosos (classe I) o período máximo permitido será de 120 dias e para os resíduos não perigosos (classes IIA e IIB) o período máximo permitido será de 180 dias. Estes períodos são contados a partir da data de geração dos respectivos resíduos.

Art. 11 O Sistema MTR permite o cadastramento dos usuários, bem como sua utilização para emissão e controle de MTR, DMR e CDF e a utilização do Sistema MTR não implicará na incidência de quaisquer taxas para seu uso.

Art. 12 Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Deputado Jean Kuhlmann

Lido no Expediente

Sessão de 11/04/18

JUSTIFICATIVA

Submeto à elevada consideração dos nobres Pares o presente projeto de lei que visa instituir a obrigatoriedade de utilização, no Estado de Santa Catarina, do Sistema de Controle de Movimentação de Resíduos e de Rejeitos - Sistema MTR, para o rastreamento e controle da geração, do transporte, do armazenamento temporário e da destinação final de resíduos e rejeitos.

A Lei nº 15.251 de 03 de agosto de 2010, oriunda de Projeto de Lei proposto pelo Deputado Gelson Merísio, mantém atualidade e importância para a garantia do controle sanitário no Estado de Santa Catarina. E no texto desta lei foi inserida a exigência de controle do transporte externo de resíduos sólidos no território estadual que incrementou as ferramentas de gestão e de fiscalização do órgão ambiental estadual.

A mencionada lei detalhou ainda o tipo de informação que passou a ser mandatória, bem como os níveis de responsabilidades dos diversos atores na cadeia de geração e destinação de resíduos sólidos, o que representou um avanço na oportunidade.

Após a promulgação da Lei 15.251 de 03 de agosto de 2010 (alterada parcialmente pela Lei nº 15.442/2011), houve grande desenvolvimento destas diretrizes de controle e fiscalização, ao ponto em que o órgão ambiental estadual - FATMA buscou a sistematização desses controles e dos documentos respectivos, resultando na implantação de um Sistema de Controle de Movimentação de Resíduos e de Rejeitos, denominado Sistema MTR. Esta implantação foi efetuada através de diversas portarias do órgão ambiental estadual, que vem detalhando sua abrangência até o presente momento.

A evolução do Sistema MTR, em particular sua extrema abrangência em termos de usuários já cadastrados e utilizando o Sistema MTR, demanda uma definição legal para a implantação e uso no Estado de Santa Catarina que, além da formalização legal decorrente da promulgação de uma lei estadual específica, proporcionará uma segurança jurídica definitiva a este tema, fato que interessa não só aos usuários, como aos órgãos ambientais do estado, ao meio ambiente e ao Estado de Santa Catarina como um todo.

A formalização legal da implantação do Sistema MTR através de legislação estadual específica permitirá, ainda, a regulação legal e agilização de importantes instrumentos previstos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Nacional nº 12.305/2011), como a regulação de inventários e o sistema declaratório anual de resíduos sólidos (Art. 8º, inciso II da referida Lei) e monitoramento e fiscalização ambiental (Artº, inciso V da referida Lei)

Assim, certo da importância da proposição que ora apresento, peço aos nobres Pares a aprovação deste Projeto de Lei.

Deputado Jean Kuhlmann

PROJETO DE LEI Nº 0095.2/2018

Declara de utilidade pública a Associação de Pais e Amigos dos Autistas - Ama Navegantes, do município de Navegantes.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação de Pais e Amigos dos Autistas (AMA NAVEGANTES), com sede no Município de Navegantes.

Art. 2º À entidade de que trata o art. 1º desta Lei ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 17 de julho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

- I - relatório anual de atividades do exercício anterior;
- II - atestado de funcionamento atualizado, nos termos da legislação vigente;
- III - certidão atualizada do registro da entidade no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas; e
- IV - balancete contábil.

V- declaração do presidente da entidade atestando o recebimento, ou não, de verba pública, no exercício referente à prestação de contas e, em caso afirmativo, especificando o valor, a origem e a destinação.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 09 de abril de 2018.

Deputado Patrício Destro (PSB)

Lido no Expediente

Sessão de 12/04/18

JUSTIFICATIVA

Submeto à elevada consideração de Vossas Excelências o projeto de lei em anexo que "Declara de utilidade pública a Associação de Pais e Amigos dos Autistas (AMA NAVEGANTES), com sede no Município de Navegantes.

Em virtude do trabalho social realizado por esta entidade por meio de programas de amparo, auxílio, adaptação, reabilitação e inclusão da pessoa com distúrbio do aprendizado e síndromes correlatas, sem distinção de sexo, condição social, credo político e religioso, e de promover e incentivar pesquisas sobre os distúrbios do aprendizado e síndromes correlatas.

Deputado Patrício Destro (PSB)
